

BALDE BRANCO

ANO 57 • NÚMERO 685 • MAIO 2022 • R\$ 14,00 • WWW.BALDEBRANCO.COM.BR



ENTREVISTA

JOÃO GUILHERME BRENNER

presidente da APCBRH

VERTICALIZAÇÃO DA
PRODUÇÃO FORTALECE
O PRODUTOR DE LEITE

RAÇA JERSEY

ACGJB e Embrapa Gado de Leite
celebram acordo de cooperação
técnica para o melhoramento
genético da raça

BRUCELOSE E TUBERCULOSE

Santa Catarina rastreia rebanhos
leiteiros para localizar e eliminar
focos dessas doenças

PRODUTIVIDADE

AGROPECUÁRIA RÉGIA:
FORTE CRESCIMENTO
SUSTENTADO

Propriedade paranaense evolui em sua produção
e produtividade e fica entre as maiores do País,
com mais de 52 mil litros de leite/dia

Deixe que elas
se esbaldem em
vitalidade!

Sonda esofágica é coisa do
passado! Chegou o agVitta.
Consumo voluntário
e máxima energia
para seu rebanho.

DRENCH
agVitta



ESCANEE O ORCODE
E ACESSO O SITE
AGROCERESMULTIMIX.COM.BR/AGVITTA

Mais vitalidade já no primeiro dia pós-parto!

Modelador hepático com tecnologia Propyl Dry®. Manejo simples e seguro.
Reposição energética e máxima vitalidade para recuperação imediata do seu
animal, afinal, tempo vale leite.

TECNOLOGIA
**PROPYL
DRY®**

UMA NOVIDADE

agrocereS
MULTIMIX

MUITO MAIS QUE NUTRIÇÃO



36

PRODUTIVIDADE

Forte crescimento sustentado



24 JERSEY

Embrapa e ACGJB firmam parceria para o melhoramento da raça



28 ATUALIZANDO

Inflamações de umbigo em bezerras: prevenção e boas práticas de manejo

32 QUALIDADE DO LEITE

Laboratório móvel leva tecnologia e inovação para as propriedades

46 LEITE EM RONDÔNIA

No caminho da evolução em produtividade e qualidade do leite



53 GESTÃO

Dicas para melhorar a gestão na fazenda leiteira

56 PROGRAMA FIV

Sebrae-MG estimula o uso de FIV junto a pequenos produtores de leite

6 CARTAS

8 TENDÊNCIAS

10 FRASES

12 ENTREVISTA

16 LEITE EM NÚMEROS

18 COLUNA DO CEPEA/ECONOMIA

20 MERCADO

61 OPINIÃO

62 VITRINE

64 CURTAS

66 CRÔNICA

Editor

João Antônio dos Santos
editor@baldebranco.com.br

Repórter

Erick Henrique
reporter@baldebranco.com.br

Edição de Arte

Casa da Arte
cdadesign@outlook.com

Colaboradores

Bruno Marinho M. Guimarães
Denis Teixeira Rocha
Gisele Dela Ricci
Glauco Rodrigues Carvalho
Jéssica Olivier
João Carlos de Faria
Lorraine Nóbrega
Kenny B. Siqueira
Luiz H. Pitombo
Natália Grigol
Paulo do Carmo Martins
Pedro Arcuri
Sophia Honigmann

Diretoria Comercial

Marianna Correa
marianna.correa@terra.com.br
(11) 9-9975-6429

Representante comercial

Viviane Rosa
comercial@baldebranco.com.br
(11) 99953-6952

Assinaturas

Alessandra Melo
alessandra.melo@baldebranco.com.br
(11) 99480 8631 (whatsapp)

Escritório central
11 - 9.9480-8631 whatsapp

Coordenação Administrativa

Cristhiane Melo
11- 9.9480-8631
11- 9.7028-5684

Edição: 19.000 exemplares

Assinatura anual: R\$ 140,00

Exemplar atrasado: R\$ 14,00

Autorizamos a reprodução total ou parcial de nossos artigos, desde que mencionada a fonte.

Os conceitos emitidos nos artigos assinados ou nos anúncios de publicidade são inteiramente de responsabilidade de seus autores, não traduzindo necessariamente a opinião da revista.

Balde Branco é uma publicação registrada no INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 006333770 de 106/86 e na Lei de Imprensa (6º Ofício) sob nº 20963 de 12.01.90.



BALDE
BRANCO
685



João Antônio dos Santos
Editor

Capa: Casa da Arte
Foto: Agropecuária Régia, de Marcos Epp, localizada na Colônia Witmarsum, no município de Palmeiras-PR

Lactotropin®

AUMENTA A PRODUÇÃO DE LEITE E A LUCRATIVIDADE

FORMADIS.com.br

ATÉ **20%**
A MAIS
DE LEITE
POR VACA

UMA
APLICAÇÃO
A CADA
14 DIAS

AUMENTA
A PRODUÇÃO
COM O MESMO
NÚMERO
DE ANIMAIS

REDUZ
IMPACTO
AMBIENTAL



PARA PRODUTORES QUE
BUSCAM MAIOR PRODUÇÃO
E LUCRATIVIDADE

Lactotropin, com sua formulação exclusiva, aumenta a produção de leite de forma contínua e uniforme ao longo dos 14 dias de ação.

Ganhe mais dinheiro
sem aumentar o rebanho.



PRONTA
PARA USO



Caixas com
100 unidades

AGENER
UNIÃO
SAÚDE ANIMAL

www.agener.com.br - SAC: 0800 701 1799
Consulte sempre um Médico Veterinário

GRUPO **U** União Química
farmacêutica nacional S/A

O QUE DEVE SER LEVADO EM CONTA PARA FAZER UMA BOA INSTALAÇÃO PARA BEZERROS?

Sandra Cunha, por e-mail

Acredita-se que um dos principais fatores relacionados à alta taxa de mortalidade de bezerros jovens seja o uso de instalações inadequadas. As instalações devem ser de baixo custo, mas que ofereçam conforto para os animais e facilidade de manejo. A recomendação técnica da Embrapa Gado de Leite são os abrigos individuais em substituição ao bezerreiro. De fácil manutenção, o abrigo individual deve ser sombreado, seco e limpo, com a possibilidade de ser mudado de local. Outra vantagem do abrigo é o fornecimento individual de leite, volumoso, concentrado e água.

QUAL O PERÍODO DE PASTEJO DA AVEIA E DO AZEVÉM ANUAL EM UMA PROPRIEDADE LOCALIZADA NA REGIÃO SUDESTE DO PAÍS?

César Patrício, por e-mail

Numa pastagem bem formada e com manejo adequado, o primeiro pastejo da aveia ocorre por volta de 35 a 40 dias após o plantio e se encerra no início de setembro. Para o azevém anual, o primeiro pastejo ocorre por volta de 60 dias após o plantio e termina por volta da metade de outubro. A Embrapa Gado de Leite recomenda o plantio da aveia e do azevém de forma consorciada. Nesse caso, o período de utilização (tanto para corte como para pastejo) inicia-se por volta de 40 dias após o plantio, devido à presença da aveia, e termina em meados do mês de outubro, pelo azevém, principalmente na Região Sudeste.

QUAIS SÃO OS RISCOS DA BRUCELOSE E COMO PREVENI-LA?

Julho Lima, por e-mail

A brucelose é uma doença infectocontagiosa causada por bactéria do gênero *Brucella* e caracterizada por distúrbios de fertilidade nos machos e fêmeas. Segundo informações técnicas da Embrapa Gado de Leite, o diagnóstico deve ser feito por exame laboratorial específico, realizado pelo menos uma vez ao ano. Para a prevenção, devem ser vacinadas e marcadas as bezerras, entre o terceiro e o oitavo mês de idade, com a vacina B-19. É importante que se adquiram somente animais com resultado negativo para o teste, além de mantê-los isolados em quarentena antes de sua incorporação ao rebanho, e realizar novo teste após 30 dias. A ingestão de leite cru proveniente de animal doente e o contato com suas secreções corporais podem levar à instalação da doença no ser humano.



Fale com a Balde Branco



novo whatsapp
(011) 99480-8631

baldebranco@baldebranco.com.br

Assinaturas: baldebranco@baldebranco.com.br

Redação: editor@baldebranco.com.br

Publicidade: comercial@baldebranco.com.br

www.baldebranco.com.br

(11)2081-3045

Rua Fernandes Sampaio, 25 – São Paulo, SP – CEP: 02041-010



Mais Leite, com mais qualidade.



A **MATSUDA** tem uma linha completa de produtos para as diversas realidades da pecuária leiteira brasileira.



[f](#) [@](#) [v](#) /grupomatsuda
(18) 3226 2000 - SP
(35) 3539 1800 - MG
www.matsuda.com.br





Pedro Braga Arcuri

Pesquisador da
Embrapa Gado de Leite

Aumente seu consumo de BIOINSUMOS

O termo técnico é relativamente novo, serve para definir produtos originados de microorganismos como bactérias, fungos e até vírus, além daqueles oriundos de animais e de extratos de plantas. Exemplos conhecidos são os inoculantes, assim como promotores de crescimento de plantas e animais, como os probióticos e as substâncias e organismos usados em controle e armadilhas biológicas.

Na cadeia do leite, os inoculantes para silagens aumentam a segurança para a forragem ser mais bem conservada, assim como vacas bem manejadas respondem economicamente aos probióticos, que podem também agir eficazmente nas diarreias das bezerras.

Os produtores brasileiros de soja não usam adubos nitrogenados caros e poluentes porque, há vários anos, para cada plantio, adquirem inoculantes comerciais contendo bactérias fixadoras do nitrogênio. Outro excelente caso brasileiro é o controle biológico de pragas, usado em cerca de 10 milhões de hectares de diferentes culturas, gerando em 2020 cerca de R\$ 1,18 bilhão, faturamento que não levou em consideração as vendas de produtos para o controle biológico dos carrapatos, já disponível no mercado.

Destaco também que o aumento da eficiência no uso de fertilizantes promovida por diferentes tipos de bioinsumos desenvolvidos no Brasil permitem que mais nutrientes contidos nos adubos químicos sejam absorvidos pelas culturas e nas pastagens. Esse tipo de resultado ganhou ainda mais importância devido à trágica invasão da Ucrânia pela Rússia. Aumentar o uso desses produtos nacionais reduzirá a dependência da importação de insumos pelo agronegócio brasileiro, garantindo nossa soberania, além de diminuir o impacto ambiental do agro.

É muito importante que os produtores não tenham preconceitos quanto a esses produtos, achando que, pelo fato de serem à base de organismos, são somente alternativas aos meios convencionais de produção como defensivos e fertilizantes químicos. Muito pelo contrário,

os bioinsumos são produtos derivados de muita ciência, com destaque para as soluções desenvolvidas por instituições brasileiras para as nossas cadeias produtivas. É uma tendência que está aumentando sua participação no mercado, tanto pela sua aceitação por produtores devido à sua efetividade, quanto pela decisiva e irreversível opção dos consumidores por sistemas de produção ambientalmente sustentáveis.

O deputado Zé Silva, ex-presidente da Emater-MG, e outros congressistas defendem os bioinsumos e sua regulamentação, argumentando que “não significa que se trata de agricultura orgânica, mas uma maneira de fabricar produtos biológicos para conseguirmos um equilíbrio entre produzir alimentos e preservar o meio ambiente”.

Uma tentação é comprar o bioinsumo e passar a produzi-lo na propriedade. Ocorre que são produzidos em fábricas com controle rigoroso de assepsia e condições para o crescimento das espécies de interesse comercial, e só dessas. Quem “fabricar” o seu bioinsumo corre o sério risco de contaminar seu negócio com organismos indesejáveis. O Congresso Nacional e o Ministério da Agricultura estão de olho nisso. Não dá para pensar em bioinsumo pirata, sem controle. O Projeto de Lei 658/2021 é uma garantia para que os bioinsumos de fato aumentem produtividade no campo porque terão critérios de biossegurança para serem fabricados.

Como produtor, junte-se a essa tendência adotando bioinsumos na produção de silagens de melhor qualidade, no controle biológico de carrapatos e outras pragas, na desinfecção de equipamentos, no uso mais eficiente dos adubos, e fique atento: em breve, o ecossistema de inovação do agro entregará novos e surpreendentes bioinsumos. **BB**

“*Os bioinsumos são produtos derivados de muita ciência, com destaque para as soluções desenvolvidas por instituições brasileiras para as nossas cadeias produtivas*”

NEXULIN

A NOVA GERAÇÃO DE ADITIVOS FUNCIONAIS
PARA SEU REBANHO LEITEIRO



NEXULIN é o único aditivo nutricional extraído da natureza a partir de um conceito inovador e exclusivo, desenvolvido pela empresa Pancosma, para intensificar a produção leiteira. Com modo de ação diferenciado, as moléculas fitogênicas encapsuladas do **NEXULIN** agem sobre a fisiologia das fêmeas, melhorando o fluxo energético durante o final da gestação e na lactação. Desta forma, temos mais leite, melhores índices reprodutivos e mais saúde para seus animais.

NEXULIN é máxima produtividade com mais saúde para seu rebanho leiteiro.



www.pancosma.com.br


Pancosma
makes sense

Homeopatia



“ Os produtos homeopáticos são misturados à ração para diminuir problemas, como diarreia em bezerros, carrapatos nos animais e sistema imunológico debilitado. As primeiras semanas de vida do animal são as mais críticas, devido à imunidade baixa, e evitar a diarreia dos bovinos é essencial. Prevenir a incidência de parasitas nessa fase resulta em um bom desenvolvimento produtivo e reprodutivo do bezerro. Segundo pesquisa da Embrapa Pecuária Sudeste, de 2015, 25% dos animais tratados com homeopatia não tiveram nenhuma ocorrência de diarreia no período do experimento. O estudo foi realizado com bezerros de leite recém-nascidos até completarem 60 dias de vida”

Teresa Alves, pesquisadora da Embrapa Pecuária Sudeste

Bem-estar animal

“ Foi todo um conceito de sistema de produção de leite, na Estância Silvânia, que desde o início focou no bem-estar animal, na conservação da natureza, sempre agregando novas práticas para se ter mais recursos naturais e menos impactos ambientais, mantendo a qualidade de vida não só dos animais, mas também das pessoas que moram e trabalham aqui. Com isso, a fazenda tornou-se a primeira na América Latina a ter certificação por bem-estar animal. Tudo para que os animais não sofram nenhum tipo de estresse. Isso pode ser facilmente constatado na hora da ordenha, quando as vacas continuam ruminando, não defecam e ficam muito bem adaptadas ao serviço ao qual estão sendo submetidas”

Eduardo Falcão, proprietário da Estância Silvânia, em Caçapava (SP)



Importância do NUL



“ A forma mais útil de se obter informação sobre NUL (nitrogênio ureico no leite) é por meio das amostras individuais, fazendo a média dos resultados por lote de vacas, já que é a unidade de alimentação na fazenda. Nessas amostras, a análise mensal é adequada, pois geralmente é a frequência com que a dieta é reformulada. Para animais em pastagens, a composição da forragem varia mais e, como geralmente todas as vacas pastejam juntas, a análise de tanque se torna mais útil para detectar grandes variações e pode ser feita com maior frequência. A análise de NUL no tanque pode ser semanal e combinada

para ser enviada pelo laticínio junto com a de outras fazendas”,

Marina Danes, professora do Departamento de Zootecnia da Universidade de Lavras (MG)

Pasto irrigado

“ Falar apenas em faturamento por área não traduz a lucratividade do sistema de irrigação de pastagem. É necessário buscar, e a irrigação pode ajudar nesse quesito, a elevação das margens da atividade com a diminuição de volumosos mais caros, bem como na quantidade de concentrado para as vacas. Com esses fatores sendo alcançados, sistemas irrigados têm o potencial de atingir produtividades acima de 30.000 litros/ha/ano, desde que outros indicadores como produtividade animal e estruturação do rebanho estejam adequados”,

Carlos Eduardo Freitas Carvalho, engenheiro agrônomo e consultor, especialista em pastagens irrigadas



Catofós®

ALTO DESEMPENHO ENERGÉTICO **B12**

Mais produtividade para o seu rebanho!

Catofós® B12 é um fortificante injetável de alta performance à base de Butafosfan (Fósforo 100% orgânico) e Vitamina B12. Para a prevenção e tratamento das doenças metabólicas do pós-parto e incremento do desempenho produtivo e reprodutivo, invista em **Catofós B12!**



PRODU
TIVIDADE



Aplicativo JA Saúde Animal
Baixe nosso aplicativo e tenha
sempre em mãos informações
importantes para a saúde e o
bem-estar do seu rebanho.

 Consulte sempre o
Médico Veterinário.


JA Saúde Animal

JOÃO GUILHERME BRENNER, presidente da APCBRH

VERTICALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO FORTALECE O PRODUTOR DE LEITE

A competitividade da raça Holandesa vem propiciando, também com muitos exemplos no Nordeste e no próprio Centro-Oeste, além de Minas Gerais, alta produtividade nas fazendas, que se valem dessa capacidade da vaca Holandesa para produzir muito leite de qualidade. Então, aqueles criadores que dão prioridade à tecnologia em seus rebanhos certamente têm na raça Holandesa uma grande parceira para atingir seus objetivos.



Engenheiro civil, produtor na Fazenda Engenho Velho, em Ibituva (PR), João Guilherme Brenner tem ligação com a produção leiteira desde os 14 anos de idade. Recém-eleito presidente da Associação Paranaense dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH), Brenner, com ampla experiência em gestão de negócios, também é membro-diretor do Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Estado do Paraná (Fundepc/PR). Ele faz questão de enfatizar que é apaixonado pela atividade leiteira, especialmente pela raça Holandesa, por causa da performance que essas vacas entregam, produzindo cerca de 20 vezes o seu peso vivo em leite por lactação.

Erick Henrique

Balde Branco – Trace um perfil da APCBRH atualmente, bem como de sua expectativa quanto a novas adesões durante o seu mandato, número de animais no controle leiteiro, entre outros dados.

João Brenner – *Com 69 anos de atividade, a associação atualmente conta com 615 produtores ativos, que possuem 50.822 vacas inseridas dentro do controle leiteiro supervisionado, e são mais de 1.390 produtores que realizam serviços de qualidade do leite, deixando amostras para qualidade, que somam mais 55.770/vacas/mês. Isso quer dizer que, no total, a associação paranaense monitora a saúde da glândula mamária de aproximadamente 107 mil vacas em lactação por mês. A média de produção de leite das vacas Holandesas em controle leiteiro oficial, no ano de 2021, em 305 dias/duas ordenhas foi de 9.552 kg de leite, 309 kg de gordura e 236 kg proteína. Já as médias para vacas em três ordenhas aos 305 dias foram de 10.985 kg/leite, 392 kg de gordura e 348 kg de proteína, com média de 249 mil CCS. Esses números de produtividade são muito expressivos, podendo ser comparados com as médias registradas nos EUA, no Canadá e na Europa. Além disso, estimamos um crescimento da produção de leite, dentro das principais bacias leiteiras do Paraná, nos próximos três anos, da ordem de 6% a 8% ao ano, com o número de rebanhos estável.*

BB – A Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (ABCBRH) e a paranaense acabam de lançar o Índice de Transição de Vacas (TCI), capaz de avaliar a saúde e o desempenho do rebanho leiteiro. Como funciona e que benefícios traz aos produtores?

JB – *Esse índice foi criado pelo professor Ken Nordlund, da Universidade de Wisconsin (EUA), e foi trabalhado a seis mãos pela ABCBRH e pela APCBRH, juntamente com a Universidade Federal do Paraná (UFP), e capitaneado pelo professor Rodrigo de Almeida e sua equipe. O TCI é um índice muito utilizado para medir a eficiência e a saúde das vacas leiteiras nos seus períodos de transição, pois nós, produtores, sabemos que esse é um período mais crítico, que são durante as três semanas antes do parto e três semanas após o parto dos animais. Esse indicador para medir o desempenho das vacas leiteiras a partir do segundo parto, quando há uma correlação de produção individual, por meio da mensuração do leite produzido na 1ª x 2ª lactação. Assim, o produtor consegue identificar se o animal teve um desempenho melhor ou pior do que o esperado. Dessa forma, por meio do TCI, podemos avaliar se a gestão do criador durante o período de transição está sendo bem executada. Mas vale pontuar também que o resultado da produção de leite de uma vaca leiteira é uma equação de múltiplos fatores (alimentação, manejo, conforto, genética).*

BB – O trabalho de melhoramento genético feito pela

associação visa tropicalizar a raça Holandesa pelo Brasil, como temos visto no crescimento do rebanho em Pernambuco e Sergipe, considerados outrora inviáveis para a utilização de gado Holandês no semiárido nordestino, ou ainda são apenas exemplos pontuais de criação?

JB – *Nós, há anos, temos um banco de dados que permite avaliar o desempenho dos nossos animais e observamos que a cada ano existe crescimento na produção de leite, gordura, proteína, melhoramento na qualidade do leite, além do monitoramento, feito no nosso laboratório, dos indicadores de saúde animal. Quero dizer, com isso, que todo esse trabalho, somado às novas tecnologias, com destaque para a seleção genômica, permitiu que o gado Holandês se tornasse uma das raças mais competitivas para a produção leiteira no mundo. Essa competitividade da raça Holandesa vem propiciando, com muitos exemplos no Nordeste, no próprio Centro-Oeste, e também em Minas Gerais, de produtores que se valem dessa capacidade da vaca Holandesa para produzir muito leite de qualidade. Então, aqueles criadores que priorizam a tecnologia em seus rebanhos certamente têm na raça Holandesa uma grande parceira para atingir seus objetivos.*

BB – Qual a importância das parcerias com as centrais de inseminação artificial para levar genética de qualidade para os produtores de leite, visando impulsionar os índices zootécnicos da propriedade?

JB – *O Brasil possui grande potencial nesse aspecto, porque, hoje, apenas 12% dos animais são inseminados no País anualmente, enquanto no Estado do Paraná 18% das vacas são inseminadas/ano. Ou seja, há uma grande oportunidade para os criadores utilizarem a inseminação artificial (IA) para o melhoramento genético da vaca Holandesa no Brasil. A gente sabe que o caminho mais fácil para o melhoramento do rebanho é por intermédio da IA, e hoje temos parcerias com as principais centrais de inseminação artificial do mundo, como Semex, Select Sires, Alta Genetics e CRV Lagoa, que nos ajudam nas classificações dos animais de primeiro parto, por exemplo. Em contrapartida, nós devolvemos os resultados dessas classificações para fazerem parte do banco de dados dessas empresas, por meio da autorização individual dos proprietários dos animais. Na APCBRH há uma relação de interdependência entre melhoramento genético, classificação para tipo, controle leiteiro oficial e prova genômica para acelerar o desenvolvimento do rebanho Holandês. Entendemos como muito importante o trabalho das centrais para a evolução da raça no Brasil.*

BB – Como o cooperativismo é muito forte no Paraná, fale sobre sua importância para impulsionar o segmento leiteiro e se esse modelo de parceria pode servir de exemplo para outros Estados.

JB – *Esse sistema é muito bem-sucedido no Paraná, não apenas na pecuária leiteira, mas também em avicultura e suinocultura. É um modelo que se mostrou*

“ Para mim, a verticalização é a melhor alternativa também para amenizar as possíveis baixas nos preços e harmonizar as relações entre os agentes da cadeia do leite ”

muito eficiente, capilar e democrático, pois permite a convivência entre pequenos e grandes produtores. O sistema cooperativista paranaense foi aperfeiçoado ao longo dos tempos, por meio da Ocepar (Organização das Cooperativas do Paraná) e de outros agentes. Percebemos, hoje, e eu sou cooperado também, como a cooperativa é um agente de desenvolvimento, de apoio técnico e econômico para o produtor. Nós, da APCBRH, temos um programa estabelecido juntamente com as cooperativas para facilitar esse trabalho e oferecer dados e informações sobre a qualidade do leite para que o produtor possa se situar melhor no contexto de sua produção leiteira.

BB – Como você avalia a questão de preço pago ao produtor de leite no Brasil e o que fazer para aproximar mais os pecuaristas da indústria, no sentido de solucionar tantos entraves?

JB – *Meu entendimento com relação ao preço é que o leite é uma commodity que está atrelada ao preço de mercado. Evidentemente, há um grande esforço para que possamos produzir um leite diferenciado, visando à elevação no patamar do preço. Contudo, isso não tira o nosso foco na questão da produtividade, assim como no aspecto da rentabilidade da atividade leiteira, que está também ligada ao custo de produção. Dessa forma, vejo que o exercício que o Estado do Paraná tem feito com relação ao modelo do Conseleite, bem como ao modelo das cooperativas de Arapoti, Castrolanda, Frísia e Witmarsum, tem sido de agentes facilitadores sobre esse entrave sempre tão difícil entre custo de produção versus remuneração de trabalho do produtor, que vem por intermédio do preço pago. Vejo que há dois aspectos bem distintos: o primeiro é trabalharmos em busca de um preço justo, e outro é obter o menor custo possível, para que a nossa atividade tenha, de fato, maior retorno sobre o investimento. E isso diante da situação atual, com custos altos de energia, combustível e grãos, dentre outros itens, que demandam um grande esforço na gestão da propriedade para tentar minimizar os impactos. Nós, produtores do Paraná, assim como os pecuaristas de Santa Catarina, começamos a exportar o nosso produto, visto que somos zonas com status livre de aftosa sem vacinação – que foi um trabalho de vários órgãos, capitaneados por Faep, Sindileite e Ocepar, ligados à cadeia do leite –, situação que hoje propicia uma oportunidade de agregar valor à matéria-prima e a seus derivados via exportação.*

BB – Em sua avaliação, a verticalização da produção leiteira é uma alternativa para minimizar consecutivas baixas nos preços pagos ao pequeno e médio produtor de leite?

JB – *Para mim, a verticalização é a melhor alternativa para amenizar as possíveis baixas nos preços e harmonizar as relações entre a cadeia do leite. Três anos atrás estava visitando algumas fazendas no Chile, e pude acompanhar uma palestra de um especialista dos EUA, infelizmente não me recordo o nome, que disse que o sucesso da produção leiteira nos Estados Unidos é por causa das cadeias que são verticalizadas, sendo algo que acontece, em alguns casos, no Paraná, como com cooperados da ABCW, que temos uma produção baseada na captação de leite, industrialização, com algumas marcas atuando no varejo, sendo um fator que agrega valor ao todo. Portanto, acredito muito nesse modelo, seja com o objetivo de atingir o consumidor final de leite e derivados, seja para atingir o mercado consumidor da matéria-prima, como o leite em pó e outros derivados para as indústrias de alimento.*

BB – Como as associações de raças leiteiras podem contribuir, além da melhoria do potencial produtivo dos rebanhos, para auxiliar o criador a melhorar os índices da matéria-prima produzida na fazenda, em prol de melhores remunerações, como pagamento por sólidos do leite, que começa a se tornar realidade no Brasil?

JB – *Sobre esse aspecto, a associação paranaense é sui generis tanto aqui no Brasil quanto no mundo, uma vez que é das poucas detentoras do controle leiteiro para classificação para tipo e possui laboratório para avaliar a qualidade do leite. Isso, para nós da APCBRH, é uma fortaleza, assim como para os criadores do Paraná, pois, desta forma, conseguimos auxiliar o produtor para verificar os indicadores de qualidade do leite: CCS, CBT e índices de gordura e de proteína. Sempre lembrando que os indicadores mostram quais caminhos devem ser seguidos, portanto não depende só da genética, mas também de meio ambiente, conforto animal, manejo, das equipes das fazendas, dentre uma série de fatores. De todo modo, o indicador de qualidade mostra, sem dúvidas, as potencialidades e diferenças entre cada propriedade leiteira, o chamado benchmarking, de maneira geral. Nós, como associados da APCBRH, somos privilegiados por ter uma entidade que também abarca essa questão tão importante sobre a qualidade do leite. **BB***

15 A 18 DE JUNHO

EDVANTC

G

MEGA LEITE

2022

Leite faz bem

para a saúde, para a economia
para o Brasil

PARQUE DA GAMELEIRA BELD HORIZONTE/MG

G

GIROLANDO

PARCEIRO PREMIUM

PARCEIRO MASTER

CAMAL MASTER



intacção



AFROD MASTER





Glaucio Rodrigues Carvalho

Pesquisador da Embrapa
Gado de Leite

INFLAÇÃO NO LEITE: DO PRODUTOR ATÉ O CONSUMIDOR

Os desafios continuam e a cadeia produtiva do leite vai necessitar seguir com mais repasses ao consumidor, a despeito da queda nas vendas

Os últimos dois anos foram bastante complicados em diversos aspectos. A pandemia de covid-19 impôs restrições até então não observadas em tamanha escala, gerando rupturas em diversas cadeias de abastecimento. Para atenuar os efeitos negativos, como recessão econômica, desemprego e lockdown, diversos países irrigaram suas economias com estímulos financeiros e de consumo. Quando o mundo começava a superar, de forma mais consistente, a pandemia, veio a guerra entre Rússia e Ucrânia, que novamente causou pressões e volatilidade de preços em várias commodities, como milho, trigo, petróleo e fertilizantes.

Isso porque essas commodities têm Rússia ou Ucrânia como importantes exportadores mundiais. Por exemplo, no mercado de fertilizantes esses países detêm 23% das exportações globais de amônia, 21% de potássio e 14% de ureia. Nos alimentos, eles participam com 28% das exportações de trigo e 15% das vendas de milho. A Ucrânia é o quarto maior exportador mundial de milho, com volume equivalente ao exportado pelo Brasil e, neste momento, encontra-se com dificuldade para realizar o plantio da safra 2022/23.

Em tal contexto, todos esses desajustes nos mercados globais levaram a uma escalada de preços nas diversas cadeias produtivas, provocando um processo inflacionário generalizado. Em muitas economias, temos a chamada estagflação, ou seja, inflação com estagnação econômica. É o caso brasileiro, com inflação em 12 meses em torno de 10-11% e crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) próximo de zero. Esse é um cenário muito ruim, pois o consumo é afetado de duas formas: 1) baixo crescimento econômico e de renda; 2) preços mais altos.

No leite, os desafios não param. Aliás, são históricos os desafios vivenciados pela cadeia produtiva do leite no Brasil, passando pelo tabelamento de preços até o fim dos anos 1980, a abertura econômica nos anos 1990, o Plano Real em 1994, o antidumping em 2001, entre vários outros acontecimentos marcantes. Fora os períodos de surto de importação e alguns momentos célebres de exportações elevadas. Mas é importante destacar que a cadeia produtiva seguiu em expansão, com crescimento da produção e do consumo de leite e derivados. O leite é, sem dúvida, um setor com empreendedores resilientes, que atuam em uma cadeia produtiva com limitados mecanismos disponíveis para gestão de risco no negócio.

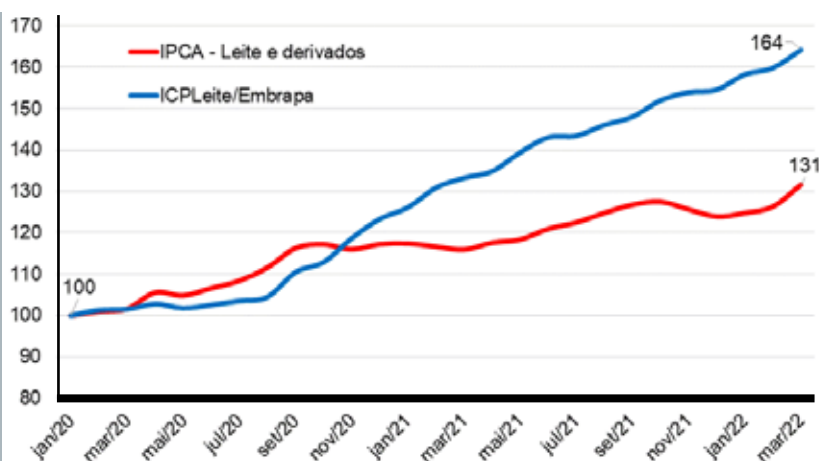
Mas os desafios recentes têm colocado limitações ao crescimento do setor. Em 2021, a produção inspecionada recuou 2,2%, com o segundo semestre ficando 4,9% abaixo do que foi observado em igual período de 2020. Em resumo, o setor encolheu. A escalada nos custos de produção, a pressão por escala e a competição por terra no campo, diante de um setor de grãos capitalizado, têm desafiado os produtores e laticínios. Mas o ponto aqui é falar sobre os preços e custos.

Nas últimas semanas, o destaque dos diversos canais de mídia em relação aos lácteos tem sido a alta nos preços do leite e seus derivados ao consumidor. Nos últimos 12 meses até março/2022, a inflação, medida pelo IPCA, foi de 11,3%, enquanto os lácteos subiram 13,5%. Mas a

maior elevação ocorreu no último mês, com o leite UHT subindo 9,34% em março/2022, o que chamou a atenção dos consumidores. Em acompanhamento da Embrapa, via Observatório do Consumidor/CILeite, a questão do preço do leite e seus derivados foi um dos itens mais comentados no Twitter ao longo de março. De fato, a alta de preços preocupa, pois pode prejudicar ainda mais o consumo. Por outro lado, é necessário haver algum repasse de preços em função da pressão de custos que vem ocorrendo na cadeia produtiva.

Ao analisar o comportamento do preço do leite ao consumidor e do seu custo de produção de janeiro de 2020 (pré-pandemia) a março de 2022, verifica-se que, enquanto os derivados lácteos subiram 31% ao consumidor, o custo de produção de leite subiu 64% ao produtor (Figura 1). E esse comportamento de preços ao consumidor foi geral entre os derivados lácteos. O leite UHT subiu 36%, os queijos 30%, o leite em pó, 27%. Esses números mostram como tem sido complicado manter uma estrutura produtiva rentável na cadeia do leite. Produtores e laticínios têm se

1 ÍNDICE DE PREÇOS: LEITE E DERIVADOS AO CONSUMIDOR VERSUS CUSTO DE PRODUÇÃO DO LEITE AO PRODUTOR (ICPLEITE/EMBRAPA) ENTRE 2020 E 2022 (JAN./2020 = 100)



Fonte: IBGE/Embrapa Gado de Leite

desdobrado para seguir com a produção e a queda de braço muitas vezes gera desgastes entre as partes, já que para um o leite é custo e para o outro é receita. Na mesma linha, laticínios e varejistas estão em constante embate na negociação de preços. Os laticínios buscando um repasse maior de preços e os varejistas tentando segurar, com o argumento de que a renda e o consumo estão fracos.

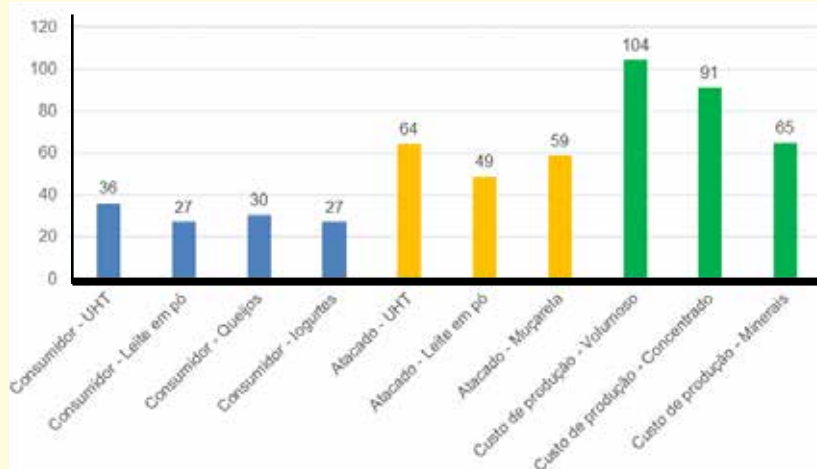
Mas o fato principal foi que nesse período de dois anos a rentabilidade piorou na cadeia do leite como um todo, motivo que tem causado recuo na produção. Geralmente tais pressões de custo são atenuadas com ganhos de produtividade e eficiência, seja na produção de leite, no processamento industrial ou na distribuição. Mas uma elevação tão intensa e em curto espaço de tempo torna-se difícil de ser absorvida sem perda de rentabilidade. Os itens relaciona-

dos à alimentação dos animais, que são os que mais pesam em um sistema de produção de leite, também foram os que mais subiram. Volumosos encareceram 104% entre janeiro de 2020 e março de 2022. Concentrado e minerais também registraram valorizações muito acentuadas (Figura 2).

No mercado atacadista os repasses variaram, com maior elevação no leite UHT, seguido do queijo muçarela. Já o leite em pó registrou aumento mais fraco, provocando recuo nas margens industriais. Portanto, o momento segue sendo de cautela e muito ajuste interno nas empresas e fazendas. Produtores e laticínios menores têm enfrentado mais dificuldades neste momento. Os derivados do leite com menor valor agregado estão sendo mais afetados. Por outro lado, os produtos destinados às classes de renda mais alta conseguem um melhor posicionamento e margens. Os desafios continuam e a cadeia produtiva vai necessitar seguir com mais repasses ao consumidor, a despeito de queda nas vendas. Possivelmente o setor vai seguir encolhendo, mas este ajuste negativo na oferta é uma das saídas para maior elevação nos preços e reequilíbrio das margens. BB

Coautor: Denis Teixeira da Rocha, chefe-adjunto de Transferência de Tecnologia da Embrapa Gado de Leite

2 VARIÇÃO DE PREÇOS AO CONSUMIDOR, NO ATACADO E CUSTOS DE PRODUÇÃO DE LEITE: JAN/2020 A MAR/2022 (%)



udder san

Seu melhor aliado
contra a Mastite!



Confira nossa linha completa de produtos
para proteção e sanitização do seu rebanho

[/saniquimica](#)

(19) 3881.1999 | 3881.2255

saniquimica.com.br

(19) 97401.4564 | 99605.2573

(19) 99882-1559



Aloe Vera

Tetos mais macios

Sanitiza e protege

Dupla ação bactericida

sani
QUÍMICA
Tecnologia a serviço da Qualidade



Natália Grigol

Pesquisadora do Cepea

PREÇO AO PRODUTOR

acumula alta de 10,9% desde o início do ano

O preço do leite captado em março/22 e pago aos produtores em abril/22 subiu 9,8% frente ao mês anterior, chegando a R\$ 2,4269/litro na “Média Brasil” líquida do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP. Em relação ao mesmo período do ano passado, houve aumento de 10,3%, em termos reais. Desse modo, desde janeiro, o leite no campo acumula valorização de 10,9% (valores deflacionados pelo IPCA de março/22).

O avanço do preço do leite ao produtor é consequência da diminuição da produção no campo, o que, por sua vez, está atrelada ao aumento nos custos de produção e ao período de entressafra. O Índice de Captação Leiteira (ICAP-L) do Cepea caiu 0,5% de fevereiro para março e já acumula recuo de 4,5% desde março/21.

O avanço do preço do leite ao produtor é consequência da diminuição da produção no campo, o que, por sua vez, está atrelada ao aumento nos custos de produção e ao período de entressafra

De um lado, a menor disponibilidade de pastagens, devido à estação do ano, eleva os custos da alimentação do rebanho, o que provoca a alta sazonal dos preços do leite no campo. Contudo, neste ano, o encarecimento dos insumos produtivos tem corroído as margens do pecuarista leiteiro, limitando os investimentos na atividade e diminuindo o potencial de oferta. De acordo com pesquisa do Cepea, o Custo Operacional Efetivo (COE) da produção leiteira acumulou alta de 4,07% no primeiro trimestre de 2022.

Durante março, a menor oferta no campo manteve acirrada a disputa entre os laticínios pela compra de leite cru, uma vez que os estoques de lácteos estiveram limitados. Essa competição sustentou o movimento alista para o leite cru naquele mês.

O acompanhamento do Cepea do mercado do leite spot (leite negociado entre indústrias) evidenciou esse contexto de maior concorrência. O preço médio do leite spot em Minas Gerais avançou 15,4% entre a primeira e a segunda quinzena de março, chegando a R\$ 2,95/litro. E os preços continuaram subindo em abril. Na primeira quinzena deste mês, a média foi de R\$ 3,01/litro e, na segunda quinzena, de R\$ 3,02/litro.

Consequentemente, a produção dos lácteos seguiu encarecida em março, forçando novos reajustes positivos nos preços dos produtos negociados entre as indústrias e os canais de distribuição. Pesquisa do Cepea, realizada com o apoio da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), mostra que os valores médios dos leites UHT e em pó em São Paulo subiram mais de 13% entre fevereiro e março, e a cotação da muçarela se elevou em 7,5%.^{BB}

Preços recebidos em setembro pelo volume captado em agosto/2021

	BA	GO	MG	SP	PR	SC	RS	BRASIL
fev/22	1,8369	2,1207	2,1784	2,1765	2,1167	2,0631	1,9992	2,1397
mar/22	1,9158	2,2382	2,2403	2,2386	2,1871	2,1481	2,0796	2,2104
abr/22	2,0589	2,5037	2,4671	2,3299	2,4196	2,3454	2,2613	2,4269
variação mensal	7,47%	11,87%	10,12%	4,08%	10,63%	9,18%	8,74%	9,79%

Fonte: Cepea

CONSELEITES INDICAM O VALOR DE REFERÊNCIA DO LITRO DE LEITE

Aseguir, as publicações do valor de referência do litro de leite entregue em abril de 2022, para ser pago em maio de 2022, divulgadas pelos Conseleites, por meio de suas assessorias de imprensa:

Conseleite-RS O Conseleite do Rio Grande do Sul opera, desde a última semana de abril, com novos custos de produção. A atualização foi apresentada pela Câmara Técnica (Camatec) do colegiado na reunião do dia 26 de abril 2022 e reflete a reposição de custos de itens como energia elétrica, combustíveis, ração animal e medicamentos veterinários. Os novos indexadores foram aprovados por unanimidade e têm como base o ano de 2021. Com isso, o valor de referência do litro do leite estimado para abril é de R\$ 2,4007 no Rio Grande do Sul. O índice – elaborado com base nos primeiros dez dias do mês – é 10,84% superior ao consolidado de março, que fechou em R\$ 2,1659 (valor já atualizado nos novos parâmetros).

Segundo o coordenador do Conseleite, Darlan Palharini, o resultado mostra um novo e real patamar de custos de produção tanto na indústria quanto para os produtores. “Os índices retratam o atual momento do setor e expõem o impacto da inflação e das mudanças na economia mundial no setor lácteo. Um cenário que, certamente, tem reflexo no valor do produto e de seus derivados ao consumidor”, ponderou Palharini.

Durante o encontro, também foi definido que, na reunião do dia 24 de maio, será eleita a nova diretoria do Conseleite. Foi acordado que o vice-presidente da Fetag-RS, Eugênio Zanetti, assumirá a coordenação do colegiado, uma vez que 2022 é o ano do elo produtor, conforme o rodízio estabelecido entre produtores e indústrias no estatuto da entidade. Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat, deve ocupar o cargo de vice-coordenador do Conseleite.

Zanetti também é responsável pela Câmara Setorial do Leite e Derivados, vinculada à Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural. “Nosso objetivo é construir soluções para os problemas que vêm afetando toda a cadeia produtiva. O aumento dos custos de produção na indústria e no campo é inegável e agravou-se nesse período da pandemia, assim como vem sendo observado em praticamente todos os setores”, destacou. Segundo Zanetti, é importante fortalecer o fórum do Conseleite porque é nele que ocorre o diálogo entre as entidades e, desta forma, alinhar os anseios do setor às ações do Estado por meio da Câmara Setorial.

Conseleite-PR A diretoria do Conseleite-Paraná, reunida no dia 26 de abril de 2022, divulgou os valores de referência para a matéria-prima leite realizados em março e a projeção dos valores de referência para o mês de abril de 2022, calculados por metodologia definida pelo Conseleite-PR, a partir dos preços médios e do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes. O leite padrão, entregue em abril, teve seu valor projetado para ser pago em maio de R\$ 2,2134 (8,45% sobre o de março/2022). Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de abril de 2022 é de R\$ 3,8241/litro.

Os valores de referência indicados nesta resolução para a matéria-prima leite denominada “Leite Padrão”, se referem ao leite analisado que contém 3,50% de gordura, 3,10% de proteína, 500 mil células somáticas/ml e 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana.

Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade, o Conseleite-PR disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: www.conseleitepr.com.br.

Conseleite-SC A diretoria do Conseleite Santa Catarina, reunida no dia 22 de abril de 2022, divulgou os valores de referência da matéria-prima leite, realizados no mês de março de 2022 e a projeção dos valores de referência para o mês de abril de 2022. Os valores divulgados compreendem os preços de referência para o leite padrão, bem como o maior e menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão, calculados segundo metodologia definida pelo Conseleite-SC.

O leite padrão entregue em abril de 2022 e a ser pago em maio de 2022, tem os seguintes valores: I – Leite acima do padrão (maior valor de referência): R\$ 2,5974; II – Leite Padrão (preço de referência): R\$ 2,1117; III – Leite abaixo do padrão (menor valor de referência): R\$ 1,9553 (valores, em R\$/litro, para o leite posto propriedade com 1,5% de Funrural incluso). O leite padrão é aquele que contém entre 3,50 e 3,59% de gordura, entre 3,11 e 3,15% de proteína, entre 450 e 499 mil células somáticas/ml e 251 a 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana e volume individual entregue de até 50 litros/dia. O Conseleite-SC não precifica leites com qualidades inferiores ao leite abaixo do padrão.

Conseleite-MG A diretoria do Conseleite Minas Gerais reunida no dia 20 de abril de 2022, de acordo com metodologia definida pela instituição, que considera os preços médios e o mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes, divulgou os valores de referência projetados do leite padrão maior e menor valor de referência para o produto entregue em abril/2022 a ser pago em maio/2022: I – Leite acima do padrão (maior valor de referência): R\$ 2,6360; II – Leite Padrão (preço de referência): R\$ 2,0921; III – Leite abaixo do padrão (menor valor de referência): R\$ 1,9371 (valores, em R\$/litro, para o leite posto propriedade com 1,5% de Funrural incluso).

Os valores de referência indicados nesta resolução para a matéria-prima leite denominada “Leite Padrão”, se referem ao leite analisado que contém 3,30% de gordura, 3,10% de proteína, 400 mil células somáticas/ml, 100 mil ufc/ml de contagem bacteriana e produção individual diária de até 160 litros/dia.

Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade e o volume, o Conseleite-MG disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas, contagem bacteriana e pela produção individual diária. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: www.conseleitemg.org.br. BB



PREÇO DO LEITE AO PRODUTOR NAS PRINCIPAIS BACIAS E A MÉDIA NACIONAL PONDERADA - EM R\$/LITRO

Mês	SP	MG	GO	RJ	ES	MS	MT	RO	PA	PR	SC	RS	BA	PE	CE	AL	MA	TO
MARÇO/22	2,091	2,028	1,851	2,026	1,873	1,817	1,898	1,621	1,603	1,998	2,101	2,023	1,561	1,680	1,693	1,907	1,827	1,438
ABRIL/22	2,143	2,099	1,903	2,106	2,002	1,887	1,926	1,621	1,603	2,015	2,203	2,030	1,561	1,680	1,729	1,902	1,827	1,466
VARIACÃO	2,50%	3,51%	2,81%	3,98%	6,88%	3,83%	1,48%	0,00%	0,00%	0,86%	4,82%	0,33%	0,00%	0,00%	2,11%	-0,29%	0,00%	1,94%

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br



Lorraine Nóbrega

Zootecnista
Scot Consultoria

AGRONEGÓCIO

RENTABILIDADES MÉDIAS EM 2021 E EXPECTATIVAS



A Scot Consultoria calcula anualmente a rentabilidade média das atividades agropecuárias e outras opções de investimento de capital. Para esse cálculo, são utilizados modelos econômicos que levam em consideração fatores estimados para cada negócio agropecuário (índices técnicos, localização e estrutura produtiva), conforme o nível tecnológico. Nesse sentido, ressaltamos que os resultados apresentados podem ter significativa variação, conforme alteração dos índices produtivos.

Com a pandemia e queda na economia mundial, a cotação do dólar subiu em 2021 (8,1%). No mais, o cenário de incertezas aumentou a procura pela moeda norte-americana. Os investimentos em ouro, principal investimento em 2020, tiveram valorização modesta de 2,7% no ano passado.

Após estímulos financeiros para combate à pandemia, a inflação, que afetou os mercados globais, foi destaque. No Brasil, o IGP-DI (Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna), teve alta de 17,4% no acumulado do ano passado, acima do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que encerrou 2021 com variação de 10,1%.

O Ibovespa, descolado das principais bolsas no mercado internacional e influenciado pela maior atratividade em investimentos de renda fixa após o aumento da taxa básica de juros no País (Selic), teve uma forte retração em 2021, de 11,9%. Já dentre as atividades agrícolas e pecuárias, os destaques foram a soja e o milho (agricultura anual), que apresentaram rentabilidade média de 14,4% em 2021.

Os preços dessas commodities subiram fortemente em 2020 e seguiram a trajetória de alta em 2021, puxados pela demanda aquecida (mercado interno e exportação), câmbio em alta e baixos estoques internos.

Já na pecuária de leite, os preços do leite ao produtor subiram consideravelmente em 2021 frente a 2020 devido à produção menor, prejudicada pelo aumento nos custos de produção e clima mais adverso no Sul do País. No entanto, os resultados da atividade foram prejudicados pelo aumento expressivo nos custos de produção, principalmente nos sistemas de baixa produtividade, que tiveram resultados negativos por mais um ano.

As expectativas para 2022 são de manutenção dos preços em patamares elevados para a soja e o milho, com a demanda interna aquecida e, por ora, um câmbio favorável às exportações brasileiras. Além disso, as quebras de produção na América do Sul, comentadas na última edição, devem manter a oferta global, principalmente de soja, ajustada.

No entanto, a atenção será com relação aos custos de produção para a próxima temporada (2022/23), visto a disparada nos preços dos adubos e defensivos no mercado brasileiro em 2021. Para o leite, o cenário é de oferta de matéria-prima (leite cru) mais ajustada, mas as incertezas com relação à demanda ainda pairam e podem limitar as altas nos preços do leite ao produtor.

CENÁRIO DA PRODUÇÃO DE LEITE NO BRASIL

Em 15 de março, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os resultados da Pesquisa Trimestral do Leite. Segundo o relatório, que apura o volume de leite adquirido e industrializado pelos laticínios brasileiros com inspeção municipal, estadual e federal em 2021, foram captados 25,1 bilhões de litros em 2021, uma queda de 2,2%, ou 561,9 mil litros, em relação a 2020.



O fenômeno climático La Niña derrubou a produção leiteira no último trimestre de 2021. A estiagem na porção ao Sul do Brasil, que perdura – em menor intensidade – até o momento, prejudicou as bacias leiteiras do Paraná e do Rio Grande do Sul, importantes produtores.

Os déficits de precipitação de chuvas em relação à normal atingiram os 300 milímetros em boa parte de Mato Grosso do Sul, com exceção à região nordeste do Estado, e em todo o território de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Os impactos não foram sentidos apenas na produção leiteira. A Região Sul tem papel importante na produção de milho de primeira safra. A estiagem sofrida na região levou a uma severa quebra. A previsão é de queda de 32% no Rio Grande do Sul, de 0,8% em Santa Catarina e de 11,4% no Paraná, totalizando 1,8 bilhões de toneladas a menos em relação à safra 2020/21.

ALTA DOS GRÃOS - O cenário não foi diferente para a soja, cuja produção também caiu. Está prevista uma queda de 41,7% na produção da safra atual frente à anterior, equivalente a 17,9 milhões de toneladas. No Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná estimam-se recuos de 46%, 10% e 40,9% na produção, respectivamente, na mesma comparação.

Os preços das sacas dos grãos, que já estavam em patamares elevados, tiveram aumentos expressivos a cada revisão para baixo da produção estimada pelos órgãos oficiais ao longo dos últimos meses. Os impactos do clima não foram a única adversidade que o produtor encontrou. Tivemos aumentos no custo de produção, principalmente com a alimentação concentrada, devido ao cenário exposto.

Entretanto, não só a alimentação concentrada pesou no bolso do produtor: a cotação dos fertilizantes, combustíveis e suplementos minerais também subiu.

Indicadores econômicos				
%	\$	🏠	📦	📈
	Poupança	Ouro	Dólar	Bovespa
abril/2022	0,56	1,37	3,70	-6,72
no ano	4,75	-7,27	-9,51	-3,47

PRADO

saúde animal

Onde tem PRADO, tem CONFIANÇA!

0800 646 2026
laboratorioprado.com.br



GLICOSE 50%
REPOSITOR ENERGÉTICO



PRADOCÁLCIO
INDICADO PARA REPOSIÇÃO DE CÁLCIO, MAGNÉSIO, FÓSFORO E GLICOSE



PRADOTECTUM
INDICADO PARA INTOXICAÇÕES



PRADOVERME
INDICADO PARA VERMINOSES

MERCADO DO LEITE ADIANTA PERÍODO DE ENTRESSAFRA

Atendência de preços no mercado do leite, que vinha em baixa desde outubro, começou a se inverter no pagamento de março, que remunerou a produção de fevereiro. Considerando a média nacional, a alta foi de 1,1% no comparativo mensal, com o leite padrão (sem a bonificação por qualidade) cotado em R\$ 1,95/litro.

Esse movimento se deu em função da queda na captação de leite nas bacias leiteiras do Centro-Sul, responsáveis por grande parte da produção nacional.

O clima, que tem sido um vilão da pecuária leiteira nos últimos anos, devido às intempéries que afetam não somente a pastagem como também a produção de grãos, pressionou a produção ao fim de 2021 e no primeiro trimestre de 2022.

A estiagem no Sul do País e a quebra da safra de soja e milho, além das chuvas em excesso em Estados como Minas Gerais e Bahia, enxugaram a oferta de leite, que, no comparativo anual, segundo o Índice de Captação da Scot Consultoria, está menor este ano, com queda de 1,1%, considerando os dados consolidados de fevereiro. Apesar do movimento de alta nos preços que já se iniciou, a expectativa do produtor de leite não é positiva para os próximos meses, sob influência do custo de produção alto, que desencoraja já há algum tempo os investimentos na atividade.

Em março, as altas no custo apertaram as margens da atividade. A guerra entre Rússia e Ucrânia pesou sobre os preços dos combustíveis e fertilizantes, que subiram fortemente apesar do câmbio mais frouxo. Além disso, a proximidade da entressafra elevou a demanda por suplementos minerais.

Na primeira quinzena do mês de março, os preços dos alimentos concentrados, tanto energéticos quanto proteicos, aqui destacando milho, soja e farelo de soja, estiveram firmes, no entanto, na segunda quinzena recuaram, com o dólar em baixa, aumento na oferta e tensões menores com relação ao conflito no Leste Europeu.

Apesar dos recuos na segunda quinzena, no comparativo anual o preço do milho, da soja e do farelo estão, respectivamente, 7,4%, 8,1% e 7,1% maiores este ano.

GUERRA NA EUROPA E O ADUBO

A primeira consequência da guerra russo-ucraniana foi uma série de aumentos de custos, que, aliás, já vinham subindo em função da pandemia de covid-19. Entre eles, o do adubo, o fertilizante do solo, fundamental para o cultivo em solos tropicais. Sem fertilizante a produção nos trópicos despenca.

O Brasil importa 85% do fertilizante que consome, sendo 23% dele importado da Rússia. A guerra lá nos afeta aqui. Considerando os últimos cinco anos, em função da tremenda expansão da agricultura brasileira, a taxa de importação de adubo cresceu 7,3% ao ano.

E a produção nacional de adubo? A produção, neste mesmo período, caiu 8% ao ano. Talvez, apesar do apelo do mercado, fosse interessante o Brasil ter uma política de segurança alimentar que incentivasse a produção nacional de fertilizantes, diante da demanda crescente e projeção do consumo futuro.

PODE PIORAR?

Por fim, para agravar o quadro, motivados pela pandemia e pelo conflito, países que dependem da importação passaram a estocar o produto, diminuindo a oferta global e consequentemente fazendo com que os preços subissem.

Com a expansão da agricultura, notadamente a agricultura racional e tecnológica, o consumo de fertilizantes aumentou. Produzir mais significa consumir mais adubo. Estamos fritos, então? O quadro é preocupante. Certamente não faltará adubo, mas o preço subirá. Já subiu.

O custo de produção aumentou, a comida ficou cara, teremos mais fome, no mundo e no Brasil. Ações para amenizar esse quadro, tais como auxílios emergenciais, deixarão de ser uma opção para ser uma necessidade.

O boicote econômico e as sanções financeiras à Rússia certamente não facilitarão o quadro para o Brasil. Se isso perdurar, a corrida será encontrar outros países produtores de adubo.

DESAFIO DO +LEITE NUTRIMAIIS

Foi lançado aos produtores rurais, Mateus Bazzotti e Janaine Olívio, pela Juliana Paula Vendrame, franqueada de Mariano Moro - RS, o desafio do +Leite, suplemento destinado as vacas leiteiras em fase de lactação, a base de Probióticos, Prebióticos e Leveduras, buscando potencializar a produção de leite, por ação das bactérias na flora ruminal e intestinal, proporcionando melhor aproveitamento alimentar.

O desafio foi realizado em 70 vacas em fase de lactação da raça Holandesa em sistema intensivo, onde a dieta das vacas foi a base de ração, silagem e sal mineral, oferecendo o suplemento por 90 dias na dosagem de 8 gramas vaca/dia incluído na ração.

Durante o período houve um aumento da produção de leite de 0,300 litros/vaca/dia, passando de 38,5 para 38,8 litros ao dia. Trazendo então, excelente produtividade, onde antes a média de produção do lote era de 2.695 litros/dia e hoje, passou a ser de 2.716 litros/dia, com uma diferença de 21 litros de leite a mais por dia para o lote. Tendo em vista que o laticínio paga R\$2,13 no litro do leite, com esse acréscimo traz um ganho de R\$842,90 ao mês já descontando o valor da suplementação.

Além do aumento de produção de leite, Mateus e Janaine relataram que houve uma melhora em relação a composição do leite em termos dos níveis de gordura passando de 3,78% para 4,32%, além de uma redução na contagem de células somáticas (CCS) de 179.000 CS/ml para 160.000 CS/ml.



Produtores rurais Janaine Olívio e Mateus Bazzotti, Mariano Moro - RS

Janaine e Mateus avaliaram que o suplemento se torna uma excelente alternativa na produção e continuaram adquirindo o produto +Leite, concluindo mais um desafio. Além de ótimos resultados, o suplemento possui certificação de Boas Práticas de Fabricação (BPF) para garantir a qualidade, conformidade e segurança dos produtos destinados a produção animal e do Instituto Biodinâmico (IBD), insumo aprovado para produção orgânica, pela maior certificadora da América Latina de produtos orgânicos, com credenciamento IFOAM (mercado internacional), ISO/IEC 17065 (mercado europeu-regulamento CE 834/2007), Demeter (mercado internacional), USDA/NOP (mercado-norte-americano) e aprovado para uso do selo SISORG (mercado brasileiro), o que torna seu



NOVAS TECNOLOGIAS

PROBIÓTICOS | PREBIÓTICOS | LEVEDURAS



APROVADO PARA
PRODUÇÃO ORGÂNICA

0800 812 9000 | NUTRIMAIIS.IND.BR

ENTRE EM CONTATO E AGENDE UMA VISITA COM O FRANQUEADO DA SUA REGIÃO



Embrapa e ACGJB firmam parceria para o melhoramento da **RAÇA JERSEY**

ACGJB e Embrapa Gado de Leite celebram acordo de cooperação técnica para o melhoramento genético da raça que possui a maior concentração de sólidos totais no leite

Rubens Neiva*



Essa parceria trará grandes benefícios para os criadores, como aumento da produtividade e do teor de sólidos no leite



A chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, Elizabeth Fernandes, apresenta a criadores de Jersey os programas de melhoramento da Embrapa

Coordenadora de programas de melhoramento genético de bovinos das raças Gir Leiteiro, Girolando, Guzerá e Holandês, que possuem grande importância para o desenvolvimento da pecuária leiteira nacional, a Embrapa Gado de Leite inicia neste ano as ações do Programa Nacional de Melhoramento do Jersey. Em visita à sede da instituição, em Juiz de Fora (MG), dirigentes da Associação de Criadores de Gado Jersey do Brasil (ACGJB) oficializaram a parceria que contará com ferramentas de última geração, como marcadores moleculares e seleção genômica no desenvolvimento da raça.

A chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, Elizabeth Nogueira Fernandes, saudou a parceria com a ACGJB ressaltando que a raça é a que possui o maior teor de sólidos no leite (cerca de 30% a mais que a raça Holandesa). “O programa de melhoramento genético representará um salto positivo não apenas para os criadores de Jersey, mas também para o aumento de produção de leite e de sólidos na pecuária nacional”, afirma a gestora.

O presidente da ACGJB, Nelci Mainardes, criador de Jersey em Castro (PR) há quase 20 anos, diz que a parceria com a Embrapa abre no-



Da esquerda para a direita, Anselmo Vasconcellos, presidente da Jersey Minas; Elizabeth Fernandes, Nelci e Enedi Zanchet, presidente da Associação Catarinense de Criadores de Bovinos

FOTOS: APO. EMBRAPA GADO DE LEITE

POTENCIAL DA RAÇA JERSEY E DO CRUZAMENTO COM RAÇA HOLANDESA

O pesquisador Marcos Vinícius G. B. da Silva, gestor técnico pela Embrapa Gado de Leite do Programa de Melhoramento da Raça Jersey, fala sobre o potencial da raça e o cruzamento com a raça Holandesa:

• *Um preconceito existente em relação à raça Jersey se relaciona ao tamanho. Isso tem alguma importância econômica para o produtor?*

Marcos Vinícius – Se estamos falando da venda do bezerro Jersey (puro ou mestiço), provavelmente o valor deverá ser menor em comparação às outras raças. No entanto, as vacas Jersey são incrivelmente eficientes na conversão alimentar, reduzindo os custos com alimentação de 13% a 18% quando comparadas às vacas da raça Holandesa. A habilidade da vaca Jersey e seus mestiços em utilizar a energia do alimento na produção de leite é uma vantagem econômica devido ao alto custo da alimentação do rebanho. A redução dos custos de alimentação resulta em menos terra a ser usada para este fim e menores gastos para colher e estocar grão e silagem. Além disso, a raça possui características positivas do ponto de vista econômico, como a capacidade de parir a uma idade mais precoce. Podemos então concluir que o tamanho da raça é uma vantagem, não um problema.

• *E quais seriam as vantagens do cruzamento Jersey/Holandês (Jersolando)?*

Marcos Vinícius – Nos estudos realizados pela Embrapa, verificou-se que a vaca Jersolando apresentou menor emissão de gases de efeito estufa por vaca por quilo de leite produzido. Além disso, em relação à capacidade de lotação, é possível ter uma vaca a mais por hectare, quando comparado a um rebanho Holandês puro. As pesquisas mostram também que o mestiço Jersey/Holandês apresenta maior teor de sólidos do leite, maior fertilidade, longevidade e facilidade de parto, além da redução dos problemas de endogamia.

• *Austrália e Nova Zelândia são grandes produtores de leite com as raças Jersey e Jersolando. O que as instituições de pesquisa desses países afirmam em relação a essas raças?*

Marcos Vinícius – Os trabalhos desenvolvidos por universidades e centros de pesquisa com rebanhos experimentais nesses países e também nos EUA mostraram que a produção de leite, gordura e proteína por litro de leite de vaca/ano dos animais mestiços Holandês x Jersey são superiores às raças puras. O mesmo acontece com a relação à produção de leite/hectare/ano. Produtores australianos e neozelandeses constataram melhores escores da taxa de concepção e sobrevivência do bezerro mestiço. Os estudos também indicam melhor taxa de prenhez, facilidade de parto, maior índice de sólidos no leite e de sobrevivência do bezerro Jersolando quando comparado às raças puras.

• *No Brasil, o Girolando (Gir/Holandês) já é reconhecida como raça sintética pelo Ministério da Agricultura. Qual a vantagem para o Jersolando também ser reconhecida como uma raça sintética?*

Marcos Vinícius – A principal vantagem, sem dúvida nenhuma, é a execução do Serviço de Registro Genealógico da raça, o que torna possível traçar com relativa acurácia e precisão o pedigree do indivíduo e a implementação do programa de melhoramento genético da raça.

vos horizontes para os criadores. Segundo ele, a ACGJB possui em torno de 700 sócios ativos e 50 mil animais registrados (10% do rebanho Jersey existente no País). Com o programa de melhoramento, o controle leiteiro será otimizado, com auditoria da associação. “Além do programa de melhoramento, estamos levando outros serviços para os associados, como a assistência técnica e a criação de um banco de dados da raça”, diz o presidente.

O chefe-adjunto de Pesquisa & Desenvolvimento da Embrapa Gado de Leite, Marco Antônio Machado, realça a importância dos programas de melhoramento genético da Embrapa, que tiveram início em 1985 com o PNMGL (Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro). Há duas décadas, os pesquisadores introduziram as ferramentas

genômicas no processo de seleção, dando maior acurácia ao melhoramento. “Atualmente temos 33 mil animais Gir Leiteiro genotipados, além de outros 25 mil da raça Girolando, configurando o maior programa de gado zebuino do mundo”, informa Machado.

Representando 5% da produção de leite brasileira, os maiores rebanhos de Jersey estão concentrados em Minas Gerais e nos Estados da Região Sul. Embora a vaca Jersey produza menos leite que a Holandesa, o alto teor de sólidos é a grande vantagem da raça. A composição do leite é formada por 5,5% de gordura, 3,9% de proteína, 4,9% de lactose e 15% de sólidos totais.^{BB}

.....
*Rubens Neves é jornalista na Embrapa Gado de Leite

Posilac[®]

bST 325 mg

NA MEDIDA CERTA PARA TODOS OS REBANHOS BRASILEIROS

Posilac aumenta a produção de leite e eleva o seu rebanho a outro patamar de produtividade e lucratividade.



Seringa descartável contendo 325 mg de bST pronta para uso. Deve ser aplicada a cada 14 dias.



Posilac é um produto inovador no mercado nacional devido à sua dose reduzida de bST, porém suficiente para maximizar os resultados em gado Girolando manejados em sistemas de pastejo, como é o nosso caso.

Utilizamos Posilac em 100% dos animais e acompanhamos de perto o aumento na produção de leite, a manutenção no pico de lactação e a melhora na reprodução.

Maurício Coelho

Fazenda Santa Luzia – Grupo Cabo Verde



Inflamações de umbigo em bezerras leiteiras: prevenção e **BOAS PRÁTICAS DE MANEJO**

Gisele Dela Ricci *

Os primeiros cuidados começam com a desinfecção do umbigo com solução de iodo, que deve ser aplicado de forma correta

Nossa convidada para falar sobre o assunto é a médica veterinária Cristiane Azevedo, da Qualy&Calf Consultoria. A inflamação do umbigo em bezerros leiteiros é um problema no dia a dia das fazendas, observada a partir de erros básicos de manejo após o nascimento dos animais. É uma doença que exige cuidados fundamentais, uma vez que essa inflamação causa dor aguda ou crônica, além de consequências sistêmicas como aparecimento de diarreias, abscessos hepáticos, peritonites, pneumonias, poliartrites, meningites, cistites e septicemia, causando danos à saúde do animal que resultam em emagrecimento e atraso no crescimento, podendo evoluir inclusive à morte.

ARQ. CRISTIANE AZEVEDO



"Até que todo o processo de cicatrização ocorra, o umbigo é uma porta aberta para a entrada de micro-organismos causadores de doença, sendo necessária a intervenção rápida" Cristiane Azevedo

Qual a importância dos cuidados com o umbigo para os animais recém-nascidos?
Em qual idade das bezerras podemos observar a inflamação de umbigo?

CRISTIANE AZEVEDO - Durante a gestação, o umbigo serve como meio de comunicação para o fornecimento de nutrientes e oxigênio entre a vaca e o feto. Pelo cordão umbilical também serão eliminadas substâncias provenientes do metabolismo do feto. Após o nascimento, o umbigo do bezerro perde essa função e, em poucos dias, as veias e artérias utilizadas na

Cristiane examina a bezerra para verificar o problema que está afetando o umbigo do animal

comunicação materno-fetal se fecham. Até que todo esse processo aconteça, o umbigo é uma porta aberta para a entrada de micro-organismos causadores de doenças, sendo necessária a intervenção rápida.

Em conjunto com o fornecimento do colostro, a cura adequada do umbigo está entre as práticas mais importantes de manejo nas primeiras horas de vida do recém-nascido. É fundamental que, imediatamente após o nascimento, o umbigo seja curado com uma solução de iodo a 10% para evitar infecção local ou que seja disseminada em órgãos internos.

O umbigo do bezerro recém-nascido é composto por uma veia umbilical, duas artérias e o úraco. As inflamações do umbigo podem ser caracterizadas como onfalites, onde há o acometimento da porção externa do umbigo, podendo ser encapsuladas ou fistuladas, com secreção de pus.

São denominadas onfaloflebites quando o processo inflamatório acomete a veia umbilical e essa evolução muitas vezes leva ao desencadeamento dos abscessos hepáticos, devido à ligação que existe entre o sistema porta e o umbigo do recém-nascido. Nas onfalarterites há a inflamação das artérias umbilicais e comumente se desencadeiam os quadros de poliartrites. Há ainda a uraquite, onde o úraco é acometido e pode disseminar a infecção para a bexiga, desencadeando uma cistite ou piúria.

As onfalites acometem as bezerras principalmente nos primeiros 30 dias de vida, mas faz-se necessário monitorar todo o período de aleitamento, observando as inflamações externas e internas, a formação de abscessos e hérnias.

ARQ. CRISTIANE AZEVEDO



Quais cuidados nos primeiros dias após o nascimento são necessários para manter a saúde do umbigo e do animal? Qualquer animal pode ter inflamação de umbigo?

solução (muitas fazendas utilizam os copos sem retorno utilizados na sala de ordenha para dipping dos tetos). É importante salientar que o armazenamento da tintura de iodo deve ser feito ao abrigo de luz solar e protegido

ARG. CRISTIANE AZEVEDO



CRISTIANE - É fundamental que a fazenda possua protocolo operacional de cura de umbigo imediato após o nascimento e que seja de conhecimento técnico e prático de todos os funcionários.

O umbigo deve ser curado com solução de iodo na concentração a 10%, utilizando recipiente de boca larga que possibilite a imersão do coto umbilical na solução (muitas fazendas utilizam os copos sem retorno utilizados na sala de ordenha para dipping dos tetos). É importante salientar que o armazenamento da tintura de iodo deve ser feito ao abrigo de luz solar e protegido do contato com matéria orgânica, uma vez que esses fatores podem reduzir e afetar o seu desempenho como antisséptico e desidratante.

O tamanho do umbigo deve ser de aproximadamente 10 cm, uma vez que umbigos muito curtos ou longos acarretam problemas para cicatrização. O corte de umbigos muito compridos pode ser realizado por funcionários treinados na fazenda, desde que realizado com tesoura limpa e desinfetada na tintura de iodo na mesma concentração.

Para a prática de cura do umbigo, recomenda-se que as bezerras permaneçam em pé, buscando a desinfecção de todo o umbigo, desde a sua base, atingindo todo o cordão, duas vezes ao dia durante pelo menos cinco dias. Tanto fêmeas quanto machos podem ser acometidos pelas inflamações de umbigo na fase após o nascimento e na fase neonatal até a sua completa cicatrização.

Umbigo da bezerra em que se vê um forte inchaço ao redor

Como pode ser feito o diagnóstico da inflamação de umbigo? Tem algum exame que pode ajudar na identificação do problema?

CRISTIANE - O diagnóstico da inflamação de umbigo pode ser feito na rotina da fazenda facilmente pela visualização e por meio da palpação, observando o aumento do volume na região umbilical (inchaço), caracterizado em pequeno, médio ou grande. Pode haver presença de secreção purulenta saindo do coto do cordão umbilical, calor, sensibilidade ao toque, vasos umbilicais espessados, presença de miíases, que

podem, inclusive, ser causa de inflamações. Por meio da palpação é possível ainda diferenciar as onfalites externas ou internas, além de abscessos e hérnias umbilicais.

Qual melhor tipo de tratamento? A idade do animal interfere no tipo de tratamento empregado? É preciso um médico veterinário para realizar o tratamento?

CRISTIANE - O melhor meio de prevenir a inflamação de umbigo em bezerros leiteiros é a cura efetiva do cordão umbilical imediatamente após o nascimento com tintura de iodo a 10%. É de extrema importância ainda atentar-se ao ambiente da maternidade, que deve ter boa drenagem e cobertura vegetal em caso de piquetes ou em baias maternidades secas, com camas

de palha ou de serragem desinfetadas, com reposição e troca periódica e ainda alojar os recém-nascidos em baias limpas e secas com o intuito de diminuir a carga microbiológica do ambiente. Fornecer um colostro de qualidade, na quantidade e no tempo de fornecimento corretos, também é de extrema importância, pois isso proporcionará uma imunidade rápida que os protege contra infecções bacterianas sistêmicas que podem começar a partir de umbigos infectados.

Quando a infecção já se instalou, o tratamento pode ser realizado na rotina das fazendas por funcionários treinados que farão a administração de antibioticoterapia, anti-inflamatórios, analgésicos e curativos externos até a cicatrização completa do umbigo, de acordo sempre com a prescrição do médico veterinário. Comumente há o aparecimento de abscessos que precisam ser drenados e cauterizados, e as hérnias que podem ter resolução espontânea ou evoluir para correção cirúrgica.

No verão devemos ter um cuidado especial com as míases umbilicais ou bicheiras, que podem piorar o quadro inflamatório. Além do uso tópico do spray mata-bicheira, se faz necessária a remoção das larvas para acelerar a cicatrização e recuperação mais rápida do bezerro.

Ao nascimento, pode haver ainda o rompimento do umbigo com presença de hemorragias graves, levando o bezerro à morte. Emergencialmente, o funcionário deve realizar uma amarração do coto com fio de algodão previamente desinfetado em solução de iodo 2% ou amônia quaternária e o médico veterinário deve ser comunicado imediatamente para a intervenção mais adequada.

De quanto em quanto tempo devemos observar se o tratamento está funcionando?

CRISTIANE - O monitoramento do umbigo deve ser realizado na primeira semana de vida diariamente, por tratar-se de uma fase mais crítica. Após esse período, o monitoramento deve ocorrer no mínimo três vezes por semana pelo funcionário previamente treinado e responsável pelo setor do bezerreiro, por meio da

visualização e palpação, verificando se há secreção de pus e evolução da cicatrização e inflamação. Em casos mais graves que necessitam de intervenção cirúrgica, como as hérnias umbilicais, se faz necessária a revisão periódica pelo médico veterinário responsável.

A inflamação de umbigo em bezerras pode causar prejuízos econômicos à produção leiteira? Há perdas para o bem-estar animal?

CRISTIANE - Com certeza, a inflamação umbilical causa muito prejuízo ao setor de criação, comprometendo a saúde, o desenvolvimento e a produtividade animal, uma vez que aumenta a incidência de doenças no rebanho, o que, conseqüentemente, acarreta aumento de gastos com medicamentos, mão de obra extra e aumento na taxa de mortalidade. Ainda reflete com

menor taxa de reposição de novilhas, afetando de forma negativa o futuro produtivo da propriedade.

O bem-estar dos bezerros com certeza é prejudicado, uma vez que a inflamação umbilical causa dor aguda ou crônica, e esse desconforto reduz o tempo de descanso e o consumo de leite e ração, com menor taxa de crescimento e menor ganho de peso diário (GPD). Todos esses fatores deixam os bezerros menos resilientes e com a imunidade comprometida, o que os torna mais suscetíveis às doenças. **BB**

*Zootecnista, mestra, doutora e pós-doutoranda pela USP. Atua no laboratório de etologia, bioclimatologia e nutrição de animais de produção (bovinos, suínos e ovinos)



Laboratório móvel leva tecnologia e inovação para dentro das propriedades

São iniciativas que visam levar aos produtores de leite o acesso à análise do leite, bem como conhecimentos e orientação sobre as boas práticas de produção

João Carlos de Faria

O antigo provérbio que diz sobre Maomé ir à montanha, caso a montanha não venha até ele, pode ser aplicado perfeitamente à proposta do Instituto BioSistêmico (IBS), lançada em 2008, o “Vaca Móvel”. Trata-se de um veículo equipado para análise do leite que vai às propriedades rurais, levando

até os produtores, principalmente da agricultura familiar, tecnologia à qual antes eles não teriam acesso, caso tivessem que buscar por conta própria os laboratórios especializados.

Outra iniciativa de levar conhecimento e tecnologias aos produtores é a do Instituto de Zootecnia/Apta, com o Laboratório Móvel. No local em que ele estiver, faz análises de amostras de leite, enquanto os produtores assistem a palestras técnicas importantes para incrementar a qualidade da sua produção.

O lançamento do Vaca Móvel ocorreu no município de Votuporanga, no interior de São Paulo, região onde o IBS – organização da sociedade civil sem fins lucrativos sediada em Piracicaba – executava um projeto com o Sebrae/SP, voltado ao desenvolvimento da pecuária leiteira. Hoje a “invenção” já se espalhou

pelo País, ampliando parcerias com prefeituras, associações, cooperativas e órgãos como o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

Inicialmente, as propriedades recebiam a visita de um consultor especializado (médico veterinário, zootecnista ou engenheiro agrônomo) que fazia o teste de qualidade do leite num laboratório móvel. A maior parte do resultado dos testes era entregue no momento da visita, quando o produtor também já recebia as recomendações para os ajustes necessários.

Além da análise do leite, os técnicos também verificavam a infraestrutura para o manejo nutricional e de ordenha e, após a visita, faziam as recomendações técnicas para que o produtor pudesse melhorar a qualidade do leite e a sanidade do rebanho.

Hoje, o projeto expandiu-se para outras soluções inovadoras, com vistas ao melhoramento genético, à nutrição do rebanho e às boas práticas. “Percebemos que os produtores tinham muito pouca informação sobre a qualidade do leite, mas não inventamos nada. O que fizemos foi colocar instrumentos e equipamentos dentro de um veículo e levá-los para fazer a análise do leite dentro da propriedade. Acabou virando o Vaca Móvel porque o carro tinha umas ‘manchinhas’ e uma buzina que imitava o mugido das vacas e chegava buzinando”, conta o diretor corporativo do IBS, Luís Henrichsen.

E não parou aí. Com o tempo, a equipe do IBS percebeu que só a qualidade do leite não era suficiente, mas que era preciso adicionar outros elementos de suporte ao produtor.

“A nutrição já trazia orientações sobre manejo de pastagens, balanceamento de dietas e formação de piquetes. Daí, introduzimos a reprodução, o que deu um ‘boom’ e aumentou muito a adesão. O programa, que a gente chamou de ‘Cria IATF’, faz todo o mapeamento reprodutivo, também como uma unidade móvel batizada de ‘Rufião’, equipada para a verificação das vacas, permitindo que seja realizado um diagnóstico imediato



DIVULGAÇÃO/IBS

“A grande inovação promovida pelo Vaca Móvel foi levar para dentro da propriedade de leite algo que o produtor nunca teve, ou seja, alguém fazendo a análise e imprimindo um extrato na hora, com os resultados”

Luís Henrichsen

sobre a situação.”

Outra tecnologia implementada a partir das Instruções Normativas 76/2018 e 77/2018 foi o CheckMilk, plataforma digital de Boas Práticas de Produção Pecuária, estruturada e baseada nas orientações do Guia de Boas Práticas da Pecuária de Leite, produzido pela FAO e pelo FIL/IDF (Federação Internacional do Leite), publicado em 2013. Esse guia propõe a aplicação de 22 objetivos de boas práticas nas propriedades, organizados em seis pilares: Nutrição Animal, Sanidade Animal, Higiene da Ordenha, Bem-Estar Animal, Meio Ambiente e Gestão Socioeconômica.

Para contemplar esses objetivos da FIL/FAO e também os critérios de boas práticas, estabelecidos na IN 77/2018 do Ministério da Agricultura, o CheckMilk orienta a observação de 160 quesitos e a avaliação automática do grau de conformidade com as normativas.

Acesso remoto – A plataforma pode ser acessada remotamente pelo produtor, o que lhe permite, a partir de uma experiência de autoavaliação, receber um relatório completo, com a indicação de um plano de ação e com as orientações de melhorias apontadas a partir de um diagnóstico inicial.



DIVULGAÇÃO/IBS

Técnicos do IBS vão às propriedades e realizam os testes para verificar a qualidade do leite e avaliam na hora, com o produtor, quais medidas a serem adotadas para melhorar o resultado

“Com isso, a gente fechou o pacote de melhorias e inovações, fazendo os reajustes e correções necessários para que as propriedades obtenham maior produtividade e melhor qualidade, nos diversos aspectos do sistema de produção”, assinala Henrichsen.

A “grande inovação” promovida pelo Vaca Móvel, segundo ele, foi levar, desde o início, para dentro da propriedade de leite algo que o produtor nunca teve, ou seja, alguém fazendo a análise e imprimindo um extrato na hora, com os resultados. Em 90% dos casos, o produtor não paga nada por isso, pois o custo básico do atendimento, que fica em torno de R\$ 600, é pago pelo projeto.

Norte Pioneiro no Paraná, um bom exemplo – A adoção desse “pacote”, ao qual se refere o diretor do IBS, tem se estendido por vários Estados do Brasil, como ocorre no norte pioneiro do Paraná há cerca de quatro anos, em conjunto com a agência do Sebrae/PR de Jacarezinho, dentro do programa Sebraetec. Segundo dados do IBGE de 2018, o rebanho leiteiro dessa região é de 45.111 vacas em lactação, com produção total de 129.100 litros de leite/dia e produtividade de 9,39 litros/dia por vaca.

“É uma parceria com os municípios para melhorar a qualificação dos seus produtores, para que consigam boa produtividade, aumento do volume e maior preço para o seu produto, vendendo mais e melhor”, observa o gerente da agência, Odemir Capello. As melhorias para o leite, segundo ele, fazem parte



ARND ODEMIER CAPELLO

“Lidar com a melhoria de qualidade exige transformação, mudança de comportamento e um trabalho que não se faz da noite para o dia”

Odemir Capello

de um processo que pretende levar a região a se destacar por oferecer produtos diferenciados ao mercado.

O primeiro município da região que adotou o projeto foi Carlópolis, onde, segundo Capello, os produtores andavam desanimados e desorientados e muitos deles pensavam em desistir da atividade. Ele avalia que, embora ao longo do tempo muitos produtores tenham desistido da atividade, “os que ficaram estão se dando muito bem”, conseguindo inclusive certificações e premiações.

Os resultados obtidos por esses produtores tornaram o município referência para toda a região. Capello aponta várias justificativas para esse desempenho, como a efetiva participação dos produtores e a parceria da prefeitura, que custeia parte do projeto, garantindo o acesso gratuito aos produtores e a prestação de serviços de qualidade. O custo anual é de cerca de R\$ 100 mil, sendo 70% bancados pelo Sebraetec e 30% pela prefeitura.

“Apesar do grande envolvimento dos produtores, lidar com a melhoria da qualidade do leite exige transformação e mudança de comportamento e um trabalho que não se faz da noite para o dia”, ressalta. Por isso também o respaldo da Associação dos Produtores de Leite de Carlópolis (Aproleic), que é citado por Capello como “um fator fundamental”.

Nova mentalidade – O Sítio Dois Irmãos foi um dos primeiros a aderirem ao Vaca Móvel, o que trouxe muitas mudanças e novas perspectivas ao proprietário, Nivaldo do Nascimento, que é presidente da Aproleic. A associação conta com 19 associados, dos quais 16 fazem parte do grupo que recebe assistência técnica. “Aprendemos muito e o projeto renovou a mentalidade dos nossos produtores, que passaram a entender o que realmente é o negócio do leite”, avalia.

Com o aprendizado, Nascimento já conquistou três certificados de qualidade da Capal, cooperativa sediada em Arapotí, que compra e negocia a produção do grupo com a Usina de Laticínios Jussara, localizada em Patrocínio Paulista. Sua produção diária é de 500 litros e o rebanho tem 30 vacas em lactação, entre as raças Jersey e Jersolando, com média de 18 litros/dia/vaca, o que



DIVULGAÇÃO/SECRETARIA DE AGRICULTURA DE CARLÓPOLIS

Para o produtor Nivaldo Nascimento (de camisa branca), proprietário do Sítio Dois Irmãos, que migrou do café para a produção de leite, a ajuda dos técnicos trouxe muito aprendizado e tranquilidade

reflete a realidade dos demais produtores, cujas propriedades em geral são pequenas e familiares, com áreas de aproximadamente 30 hectares e rebanhos com 20 a 30 vacas.

“Sendo móvel, o laboratório ajuda muito e a análise é completa e confiável. Além disso, a gente aprendeu muito sobre limpeza e gestão de custos, sempre mantendo o olho na qualidade e absorvendo positivamente tecnologias de reprodução e os cuidados mais importantes”, afirma Nascimento.

Uma das vantagens que ele observa é a possibilidade de ter o ultrassom na propriedade, economizando tempo. “Isso nos traz tranquilidade, pois já não acontece mais de perder a hora certa de inseminar”, diz. Importante também são as orientações sobre bem-estar animal, fator essencial para evitar o estresse das vacas, que também influencia na produtividade.

Depois de trabalhar com café por muitos anos, Nascimento encontrou no leite uma ótima fonte de renda, desde que comprou a primeira vaca, há 21 anos, para garantir o leite na mamadeira do filho primogênito, Everton Augusto, que hoje o ajuda na produção, juntamente com a mãe, Solange Messias do Nascimento. Como a sobra do leite começou a lhe render um bom trocado, aumentou aos poucos o rebanho e a produção de leite, enquanto foi diminuindo o café. “Este ano acabei com o que restava de café no sítio”, revela.

Resultados promissores – Os resultados observados em Carlópolis são promissores e confirmam a consolidação do projeto, conforme balanço realizado em 2019, que apontou uma produção anual de 1.179.604 litros de leite, superando a marca de 2018, que havia sido de 888.601 litros. Isso corresponde a 254.000 litros produzidos a mais, advindos da adoção de práticas como ajuste de dietas, balanceamento e equilíbrio da ração, aumentando também a rentabilidade em cerca de 40%, segundo Henrichsen.

“Além disso, quando começamos, apenas a metade das amostras estava em conformidade com a normativa, mas, nos últimos três anos, elevamos esse índice para cerca de 95% do padrão exigido. Se analisarmos a qualidade pela média geométrica, que é o indicador do governo, todos os produtores atendem a 100% de conformidade.”

Quanto ao índice de vacas prenhes, o cenário é de cerca de 80% de prenhez positiva, índice que se repete no número de vacas em lactação em relação ao rebanho leiteiro. “Obviamente que o resultado se deve ao empenho dos produtores, porque o que fizemos foi só ajudar. Mas nos alegra muito ver o leite deles sendo disputado pela

PREFEITURA APONTA “PARCERIA POSITIVA”

“A experiência tem sido muito positiva nesses anos de parceria com o Sebrae, pois temos apenas um técnico agropecuário na equipe e a parceria com o Vaca Móvel vem reforçar nosso trabalho, trazendo uma equipe multidisciplinar para atender aos produtores”, avalia Francislane Luz Bohrz, secretária de Agricultura de Carlópolis.

Em termos práticos, segundo ela, logo no primeiro ano já se observou uma melhoria significativa da qualidade da produção, o que influenciou diretamente na renda das propriedades e trouxe premiações aos produtores. A receptividade foi muito boa em função desses resultados percebidos de imediato e da rapidez com que as propriedades se adequaram às exigências de qualidade e práticas de gestão trazidas pelo projeto.

Francislane avalia que a pecuária de leite tem um peso importante na economia local, porque proporciona renda mensal ao produtor e representa 4% do Valor Bruto da Produção (VBP) do município, com faturamento de R\$ 8,174 milhões (2019). “Em certos períodos do ano, alguns desistem do leite, mas esse grupo de 16 produtores tem se mantido firme, trabalhando de forma cooperativa”, diz.

Um dos principais impactos do Vaca Móvel, como aponta ela, foi fazer com que o produtor permanecesse na atividade, com uma boa estrutura e mais experiência, além da garantia de uma renda familiar recorrente. “Isso faz com que ele fique no campo, gerando emprego e renda, algo de extrema importância nesse momento de crise, porque deixa o recurso na própria cidade.”

Com investimento da prefeitura, que paga uma parte dos custos do projeto, o atendimento sai totalmente gratuito ao produtor, fomentando ainda mais a atividade e reforçando o espírito de associativismo que impera no município, fato que levou o município a receber, em 2019, o prêmio nacional do Sebrae de “Prefeito Empreendedor”, concedido ao prefeito Hiroshi Kubo, pelo incentivo à organização dos produtores.



DIVULGAÇÃO/SECRETARIA DE AGRICULTURA DE CARLÓPOLIS

“A receptividade foi muito boa em função dos resultados percebidos de imediato e da rapidez com que as propriedades se adequaram às exigências de qualidade e práticas de gestão trazidas pelo projeto”

Francislane Bohrz

qualidade e produtividade e vê-los conseguir vender a produção conjuntamente.”

De acordo com os dados do IBS, entre julho e dezembro de 2021, a receita gerada pelo grupo foi de R\$ 2.351.478,16, sendo 98,2% com a venda de leite, enquanto a despesa foi calculada em R\$ 1.584.271,45, gerando um lucro médio de 33% por litro produzido.

LABORATÓRIO MÓVEL DO IZ LEVA AO PRODUTOR CONHECIMENTO E NOVAS TECNOLOGIAS

No Estado de São Paulo, o Laboratório Móvel de Análise da Qualidade do Leite do Instituto de Zootecnia (IZ-Apta) também foi a forma encontrada para levar até o produtor a tecnologia e as informações importantes para incrementar a qualidade da sua produção. A proposta, segundo o pesquisador Luiz Carlos Roma Júnior, é aumentar a área de abrangência das pesquisas e auxiliar na divulgação dos resultados e das novas tecnologias desenvolvidas pelo Instituto.

O laboratório funciona há quatro anos num trailer, que normalmente fica estacionado em locais onde esteja sendo realizado algum evento agropecuário, ou em outros locais, de acordo com a necessidade e disponibilidade. A ideia é que os resultados das análises sejam “traduzidos” de imediato para o produtor. “Ele precisa saber que esses números são uma grande ferramenta em suas mãos. Por isso, a equipe do laboratório dialoga com os produtores e explica o que significam os números, levando a informação da forma mais direta possível”, explica.

Trailer ganhou roupagem nova para voltar aos eventos agropecuários e a outros locais de acordo com a demanda e disponibilidade, levando informação ao produtor

Depois de receber os resultados, os produtores são convidados a conversar de forma individualizada sobre sua situação. As reações, segundo Roma, são diversas. “No começo, muitos acharam que estávamos ali para fiscalizar, mas quando perceberam que só queremos ajudar a resposta foi muito boa”, diz.

Dicas básicas também foram reunidas para esclarecer as dúvidas, incluindo informações sobre o tratamento animal com fitoterapia, tema que surgiu numa dessas conversas e que vem sendo trabalhado desde 2015. Aliás, sempre que há alguma pesquisa do próprio IZ a ser divulgada e que possa ajudar, ela é levada aos produtores por intermédio do projeto.

Complementarmente, são realizados treinamentos com a transferência de tecnologias por meio de dias de campo com os produtores, nos quais Roma ministra uma palestra, enquanto as amostras de leite são analisadas no laboratório móvel. Os treinamentos também são oferecidos a técnicos de associações, cooperativas e prefeituras.

Como resultado prático, Roma aponta como exemplo o trabalho realizado na região de Ribeirão Preto, onde num prazo de 12 meses se conseguiu reduzir pela metade os índices de Contagem Bacteriana Total (CBT) e em 20% os números de Contagem de Células Somáticas (CCS).

Recentemente, o laboratório recebeu verba de R\$ 30 mil, entre recursos do governo do Estado de São Paulo e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) para ampliar sua atuação em parcerias com a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Catí), associações, cooperativas e feiras agropecuárias. O trailer também ganhou uma nova roupagem para ir às ruas, agora que a pandemia foi em parte superada, levando ao produtor o conhecimento, a tecnologia, as pesquisas e parcerias. **BB**



ARQUIVO – LUIZ CARLOS ROMA JÚNIOR

“No começo, muitos acharam que estávamos ali para fiscalizar, mas quando perceberam que só queremos ajudar a resposta foi muito boa”

Luís Carlos Roma Jr.



ARQUIVO – LUIZ CARLOS ROMA JÚNIOR

Precisando de uma **solução** para a tristeza parasitária dos animais?

Gasel Solução

O fim da tristeza parasitária!



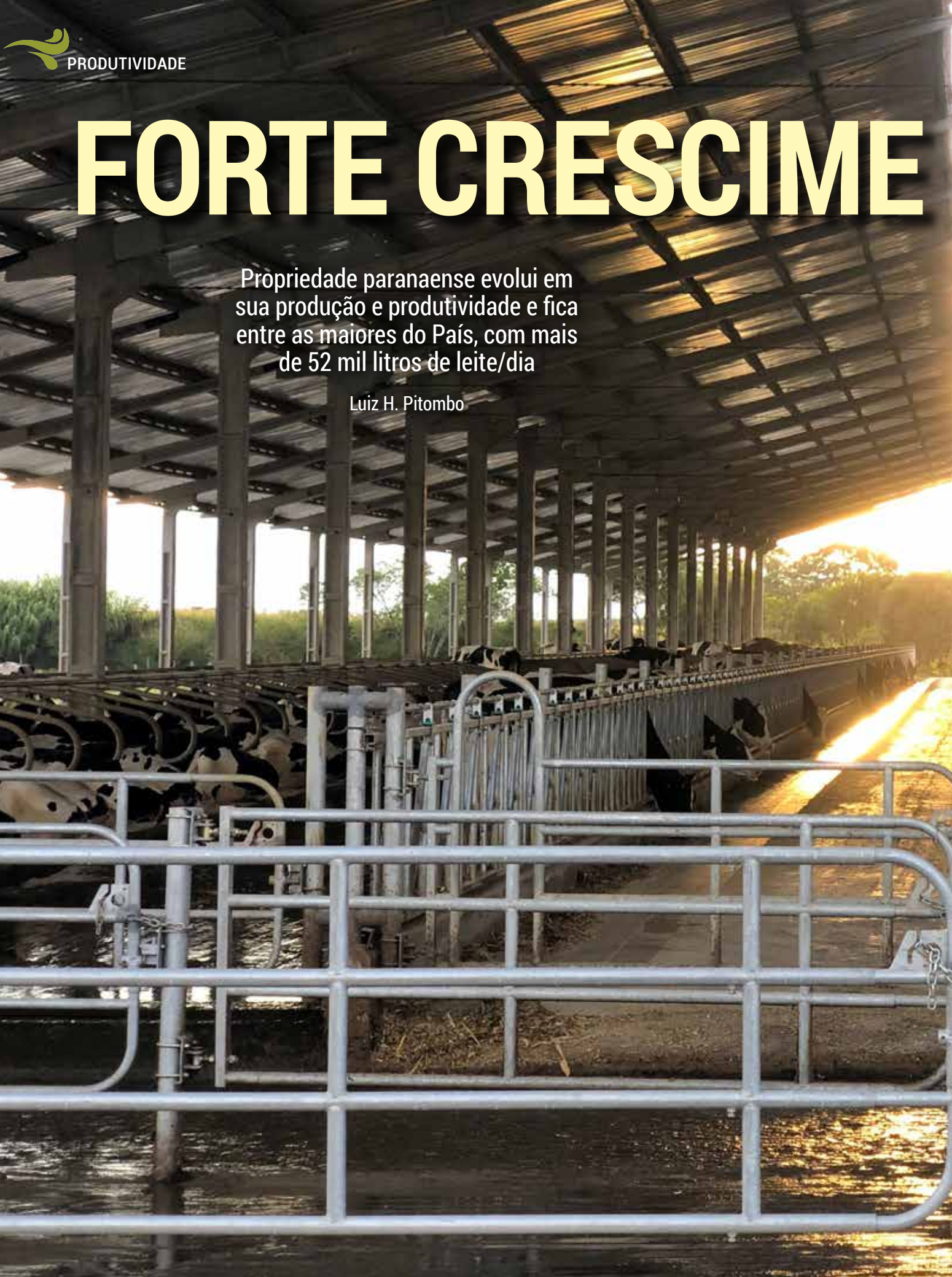
*Quem cria,
confia!*

Consulte sempre o Médico Veterinário. | SAC Bravet: sac@bravet.com.br | 0800-0251622

FORTE CRESCIME

Propriedade paranaense evolui em sua produção e produtividade e fica entre as maiores do País, com mais de 52 mil litros de leite/dia

Luiz H. Pitombo



NTO SUSTENTADO

Não foram um, nem dois ou três aspectos isolados que deram novo impulso à atividade leiteira da Agropecuária Régia, mas sim um conjunto maior e articulado de mudanças planejadas, como explica o médico veterinário Marcos Epp. Ele integra uma terceira geração de imigrantes alemães e é o responsável por esse setor da propriedade familiar, localizada na Colônia Witmarsum, no município de Palmeiras (PR), que também produz soja, milho e trigo no inverno.

O marco inicial no leite, que aconteceu no mesmo local onde se encontram hoje, se deu em 1968, com apenas 15 vacas Holandesas preto-e-branco em lactação, raça à qual se mantiveram fiéis até hoje, embora praticamente tudo o mais tenha se alterado para melhor, com visão, tecnologia e assistência técnica.

FOTOS ARIQ, MARCOS EPP



Marcos Epp: Para permanecer na atividade e ter melhor geração de renda, buscamos maior volume de leite com diluição dos custos fixos



Com planejamento e metas, a propriedade alcançou resultados que a colocam entre as maiores produtoras de leite do Brasil, segundo o ranking MilkPoint

Desde criança, Epp gostava de estar envolvido com a atividade e, após a conclusão da faculdade, em 1996, passou a assumir cada vez mais a administração da pecuária de leite, enquanto a produção de grãos ficou sob a responsabilidade de seu pai, Mavin.

Um momento importante rumo ao patamar atual ocorreu há cerca de dez anos, quando a produção de leite vinha se mantendo num volume relativamente estável. Tomando por referência as médias do ano de 2010, o volume diário da propriedade atingia 10,39 mil litros de leite, com vacas rendendo 29,85 kg de leite/dia, apresentando 3,38% de gordura e 3,1% de proteína, o que totalizava 1,93 kg de sólidos vaca/dia. O sistema de produção adotado era misto, com parte das 400 vacas em lactação mantidas confinadas em free-stall e parte em piquetes, recebendo suplementação no cocho.

“Naquela época já enxergávamos que, para permanecer na atividade e ter uma melhor geração de renda, precisaríamos de maior volume de leite com diluição dos custos fixos”, explica Epp. Ele acrescenta que se encontram em região de terras

valorizadas e com demanda por este bem, fazendo com que houvesse o imperativo de se conseguir maior produtividade por área que justificasse sua utilização.

Planejamento e metas de produção – Prudentemente, começou-se a realizar um planejamento para as mudanças necessárias e a se tomarem algumas decisões, embora, logo no início, não fossem estabelecidas metas de produção além da exigência de se obter um maior rendimento por área. Esse deveria ser atingido por meio de diferentes formas, como melhora no manejo das vacas e do seu ambiente para obter mais conforto; aumento da produção de forragem por área, e aprimoramento da genética, incluindo posteriormente a genômica, para que os animais respondessem aos investimentos, dentre outros aspectos.

O produtor, que não tem outra atividade além do leite, faz questão de apontar que foi grande o conhecimento adquirido durante esse período com seus desafios e que continua a aprender, sem deixar de lado a importância da assistência técnica, à qual recorreram em áreas como sani-

dade, manejo da ordenha, nutrição e gestão de peso. Hoje, continuam a se valer de consultorias nos setores de clínica veterinária, qualidade do leite, criação de bezerras e produção de forragem.

Com um desenvolvimento e ritmo acima do esperado, os resultados foram considerados bem satisfatórios pelo pecuarista. No ano passado, a produção média de leite da propriedade chegou a 52,68 mil litros/dia, com 1.200 vacas em lactação, números que significam, na comparação com 2010, uma evolução de 407% e 200%, respectivamente. Quanto ao aumento da produção média por hectare/ano, esta subiu da faixa de 10 mil litros a 15 mil litros de leite, para 40 mil a 45 mil litros, com ganhos de 200% a 300%. Existem

cálculos sugerindo que a média nacional não ultrapasse apenas 3,5 mil litros ha/ano.

Já a produção média por vaca/dia da agropecuária cresceu 36%, ao bater em 40,66 litros no ano passado; a gordura ficou 16% mais elevada, ao atingir 3,93%, enquanto a proteína aumentou 7%, ficando em 3,32%. A soma desses dois teores trouxe quase 53% a mais de sólidos, que pesaram na média do ano, de 2,95 kg/vaca/dia.

Empregando 48 funcionários da produção até a administração, todo o leite é vendido para a Cooperativa Witmarsum, que tem pagamento por sólidos e faz parte do Pool do Leite, integrado por outras cooperativas da região, como Frísia e Castrolanda.

Instalações e conforto – Um dos primeiros aspectos que Marcos Epp faz questão de apontar na implementação das modificações é quanto às instalações do freestall. Elas foram ampliadas de maneira que todas as vacas em lactação pudessem ficar protegidas do sol, da chuva e do barro. Os novos barracões passaram a ser construídos com o pé-direito mais alto do que os anteriores e com uma orientação geográfica de maneira a favorecer



a circulação natural do ar, o que fez uma grande diferença, como indica o produtor. Atualmente, a maioria dessas instalações não possui ventiladores, o que também trouxe economia de energia elétrica, mas garantindo o conforto térmico.

As temperaturas máximas no verão ficam entre 32° e 34°C, o que não chega a representar uma marca muito alta, segundo avalia, contribuindo mais para o estresse a sua associação com a elevada umidade da região, para a qual não existe remédio.

Outro investimento importante para o conforto das vacas foi a adequação do tamanho das camas no free-stall, com medidas atualizadas, dando mais espaço aos animais. “Anteriormente, acredito que eles estavam apertados”, observa Epp. O tipo de cama adotado também mudou, trocando-se os colchões pela areia, quando foi registrado um bom efeito.

O pecuarista reconhece que o manejo desse tipo de cama é mais difícil e que tem seu custo. No entanto, considera que, com o tempo, foram obtendo maior domínio da técnica e que, observando-se as vacas, constatou-se que elas

Dentre as várias ações para o incremento da produtividade e produção, está o free-stall, que garante maior conforto aos animais



No item reprodução, todo esse trabalho, que envolve diversos fatores, elevou a taxa média de prenhez do rebanho

demonstravam um conforto maior, permanecendo deitadas por períodos mais longos ruminando, o que acarreta vários benefícios. Ele citou o aumento na produção de leite, a redução de problemas de casco por ficarem menos em pé, trazendo assim maior longevidade aos animais, melhor saúde do úbere, com menos mastite e finalmente incremento na reprodução.

Anteriormente, na sala de espera da ordenha não havia nenhum sistema de resfriamento direto para as vacas, sendo esta mais uma das melhorias implementadas. Foram instalados aspersores de água e a ventilação forçada, igualmente trazendo conforto.

Com o aumento do número de vacas em lactação, a antiga ordenhadeira não atendia mais à demanda e começou também a favorecer problemas de mastite contagiosa. Devido a isso, há cerca de sete anos foi adquirido um equipamento maior e construída uma nova sala de ordenha. Na ocasião, se pensava em atingir um volume diário de 21 mil litros de leite com 700 vacas em produção, optando-se por uma ordenha rotatória de 32 postos.

Epp fala com entusiasmo que a quantidade de

animais em produção foi crescendo cada vez mais, até o nível atual, e que, apesar de o equipamento não ser muito grande, tem sido bem eficiente, esperando que tenha uma vida útil de 20 anos, com a amortização do investimento acontecendo em dez anos. Isto, indica, muito em função da produtividade obtida com seu funcionamento por 20 horas ao dia.

Alimentação e sanidade – No decorrer do tempo, outro trabalho significativo foi realizado no quesito alimentação dos animais, com a produção de alimentos de qualidade.

Na produção da silagem de milho, os itens aprimorados envolveram a colheita no ponto certo, a compactação do material e o armazenamento correto. Também mudou bastante a própria máquina que prepara a silagem, dando-se mais atenção ao processamento que realiza no corte para que se obtenha um tamanho de fibra adequado e homogêneo.

Sob este aspecto do equipamento, o produtor considera que o mais importante mesmo seja o processamento apropriado do grão, o que vai influenciar a capacidade da vaca em digerir e absorver os nutrientes nele contidos, mantendo uma boa saúde ruminal. Ele salienta que quando se colhe o milho um pouco mais tarde, visando buscar a maior presença de amido e sua energia, o grão precisará estar bem processado.

A região apresenta boas condições para o cultivo de forrageiras de inverno, como a aveia e o azevém, dos quais a propriedade faz o seu pré-secado. O que se realizou nessa área foi caprichar na adubação, conseguindo maior produtividade. Epp diz que o azevém cai muito bem para as vacas em lactação.

“Nos últimos dez anos, temos investido em novos equipamentos, misturadoras e balanças para que se consiga preparar a receita de uma boa dieta”, afirma. Na preparação da ração total, salienta que seus componentes como a silagem de milho, o pré-secado e os concentrados precisam estar bem dosados, pesados e homogeneizados.

A sanidade foi outra área em que igualmente se conseguiu melhorar bastante na propriedade, enfrentando e superando desafios com aprendizado e assistência técnica. “Às vezes, você está dentro da propriedade diante alguma dificuldade e não consegue visualizar tudo no momento e uma pessoa vem de fora e ajuda você a tomar decisões”, reconhece o produtor.

O manejo sanitário das vacas foi melhorado,

passando-se, por exemplo, a seguir esquemas de vacinação com foco mais na prevenção do que na medicação e passou-se a utilizar de maneira mais adequada os desinfetantes na ordenha. Uma das dificuldades enfrentadas foi em relação às mastites contagiosas, mas os resultados obtidos revelam uma consistente redução ao longo do período na contagem de células somáticas (CCS), que em 2010 estava em 320 mil e, no ano passado, ficaram em 167 mil.

Melhoria genética e reprodução – A busca de uma genética cada vez melhor persistiu paralelamente às demais benfeitorias que eram realizadas.

As metas de seleção da agropecuária sempre foram por vacas rentáveis, que associassem alta produção com sólidos, saúde e que permanecessem o máximo de tempo possível de sua vida produtiva na propriedade e, mais recentemente, animais com melhor conversão alimentar. E, igualmente, o produtor ficou atento a possíveis defeitos que os reprodutores pudessem ter, para evitar introduzi-los no rebanho.

Epp trabalha com touros de diferentes centrais e está envolvido diretamente nos acasalamentos, pois reconhece que gosta muito do assunto e que dedica parte de seu tempo para identificar reprodutores dentro do que procura. Isso significa, eventualmente, um animal em particular, mas o normal é trabalhar com grupos de touros que melhorem o mérito líquido (lucro esperado de uma vaca, considerando-se características econômicas importantes relacionadas a produção, saúde, longevidade e facilidade de parto), conformação do úbere e fertilidade.

Neste último item, o pecuarista fica atento aos valores da DPR (taxa de prenhez das filhas), mas ressalta que a fertilidade é reflexo de um conjunto de fatores relacionados a manejo, alimentação, genética e clima. A taxa média de prenhez do rebanho, que estava em 13%, chegou a 27% em 2020, para recuar até 22% no ano passado, situação para a qual ainda buscam uma justificativa, acreditando que possa estar associada à nutrição.

A conversão alimentar tem sido igualmente um tópico para a qual Epp fica atento na escolha dos touros e que não pode ser desprezado. “Não me interessa uma vaca grande que produza bem, mas que coma muito, pois o custo da ração é elevado”, comenta. Ele afirma que também busca vacas com boa



conformação, fáceis de manejar no cotidiano, que sejam discretas dentro das instalações, que se alimentem e permaneçam deitadas tranquilamente.

Desde que surgiu a nova ferramenta da genômica para a seleção, o pecuarista a tem utilizado, inicialmente na escolha de touros jovens das centrais e depois realizando um grande trabalho de genotipagem das fêmeas da propriedade, reconhecendo o importante impacto obtido, principalmente na velocidade do melhoramento.

Se antes esperava a vaca produzir por uma ou duas lactações para decidir se ela poderia ser uma doadora de embriões, hoje aos dois meses de idade da bezerra já obtém seu perfil genético completo e com uma confiabilidade relativamente alta.

A rotina realizada consiste na amostragem de um lote de fêmeas jovens para identificar a situação do rebanho e triar as melhores, que serão multiplicadas. Entre 11-14 meses de idade, as bezerras escolhidas são superovuladas, inseminadas com a posterior coleta dos embriões, que são implantados em parte das vacas

Graças à excelência do padrão genético do rebanho, a Agropecuária Régia agregou mais uma fonte de faturamento, com a venda de bezerras, novilhas prenhes e vacas em lactação

da propriedade. A transferência de embriões (TE) é igualmente realizada a partir de fêmeas adultas de destaque.

As bezerras não selecionadas para a TE serão inseminadas pelo método convencional, como também parte das primíparas e das multíparas, embora para estes dois últimos grupos predomine a inseminação artificial em tempo fixo (IATF).

Compost barn e novidades – Os investimentos mais recentes têm sido para melhorar o conforto dos animais jovens. Após a desmama, aos quatro meses, todos, indistintamente, vão para o novo compost barn, onde permanecem até os 12 meses de idade, passando depois para piquetes, à exceção das bezerras doadoras, que permanecem apartadas em outro compost barn específico. Além do maior conforto, o criador diz que o manejo diário ficou mais fácil. Mas a ideia é que, após os 13 meses, aquelas que ficam a céu aberto já sejam instaladas em free-stall.

Marcos Epp considera que os resultados conquistados na etapa atual têm sido gratificantes e que nunca imaginou que chegaria a uma quantidade tão elevada de animais e com

a produtividade que atingiu. Apesar deste início de 2022 estar mais complicado, avalia que os últimos três anos representaram um bom momento para o seu negócio, com a margem operacional girando em torno de 30% (levando-se em conta o que recebe, subtraindo-se todos os custos e desembolsos).

Como estão quase no limite da capacidade dentro dos 200 hectares dedicados ao leite e do equipamento de ordenha, o criador conta que, desde o ano passado, iniciou uma nova atividade, representada pela comercialização de animais. Os planos consistem em obter um número maior de matrizes do que necessita para reposição e ofertar as demais ao mercado, sendo que nos últimos 12 meses já foram vendidas 450 fêmeas, entre bezerras, novilhas prenhes e vacas em lactação.

Isso, como afirma o pecuarista, sem perder de vista a sustentabilidade do negócio, tanto em termos econômicos, com a melhoria dos índices produtivos e com pessoal engajado na atividade, como na área ambiental, como já tem feito com a reciclagem da areia das camas e no aproveitamento dos dejetos, ainda mais com os preços atuais dos fertilizantes, assinala Epp.^{BB}

VEDOVATTI

ASSINE

A REVISTA MAIS COMPLETA DO
SETOR LEITEIRO



Assinatura versão
impressa
R\$ 140,00
anual

Assinatura versão
digital
R\$ 70,00
anual



baldebranco@baldebranco.com.br



(11) 99480-8631

#somosdoleite

www.baldebranco.com.br

NO CAMINHO DA EM PRODUTIVIDADE E QUA



Mesmo figurando em nono lugar entre os Estados que mais produzem leite no Brasil, segundo dados do IBGE, a pecuária leiteira em Rondônia não se dá por satisfeita e busca mais tecnificação dos sistemas produtivos para impulsionar a atividade

Erick Henrique

EVOLUÇÃO LIDADE DO LEITE

Agropecuária desponta como o maior segmento econômico em Rondônia, segundo avaliação dos pesquisadores da Embrapa Rondônia – que desenvolveram, em 2020, o projeto de pesquisa e transferência de tecnologia para o fortalecimento da pecuária de leite no Estado para os próximos cinco anos, denominado Transtec.

“A pecuária leiteira, em especial, tem dado importante contribuição. O Estado é o que mais produz leite na Região Norte, com um perfil eminentemente de base familiar. A produção de leite por aqui apresentou crescimento na última década. Entretanto, parte considerável desse aumento se pautou pelo aumento das áreas exploradas e do rebanho”, explica Rhuan Amorin de Lima, analista da instituição e responsável pelo projeto.

Para ele, apesar de nos últimos anos ter sido observada uma mudança gradual na tecnificação dos sistemas produtivos, a produção rondoniense, em geral, ainda é considerada de baixo nível tecnológico. Apesar do baixo índice de adoção de tecnologias, as características produtivas, tais como abundância de chuvas, viabilidade de sistemas de produção de leite a pasto e

Programa Transtec orienta produtores nas boas práticas na produção leiteira



“Temos realizado muitas pesquisas para desenvolver soluções e indicar práticas/processos para os principais problemas da pecuária de leite em Rondônia, como sanidade da glândula mamária e qualidade do leite, eficiência reprodutiva, comportamento animal e ambiência e manejo de pastagens”

Luiz Francisco M. Pfeifer

APRIL EMBRAPA/RONDÔNIA

maior produtor da Região Norte e o sétimo maior produtor do Brasil. Em 2020, a produção foi de 999 milhões de litros, ainda ocupando a primeira posição no ranking da Região Norte e a nona posição no ranking nacional. É importante esclarecer que os dados são do IBGE e que a Embrapa não faz coleta de dados primários dessa natureza.

“Temos ainda um extenso caminho para percorrer até que o rebanho de leite de Rondônia e sua produção evoluam de forma significativa. Temos realizado muitas pesquisas para desenvolver soluções e indicar práticas/

produção direcionada para a industrialização, demonstram o grande potencial de crescimento da pecuária leiteira nesta unidade da Federação.

“Considerando todo esse potencial, a adoção de tecnologias preconizadas para as condições específicas do Estado propiciará exponencial ganho de produtividade aos produtores de leite rondonienses”, destaca o responsável pela atividade do projeto Transtec.

Conforme dados da Pesquisa Pecuária Municipal (PPM), do IBGE, a produção de leite em Rondônia em 2019 foi de 1,1 bilhão de litros, sendo o

processos para os principais problemas do sistema de produção de leite de Rondônia, especialmente soluções nas áreas abordadas pelo Projeto Transtec: sanidade da glândula mamária e qualidade do leite, eficiência reprodutiva, comportamento animal e ambiência e manejo de pastagens”, aponta Luiz Francisco Machado Pfeifer, pesquisador da Embrapa Rondônia, responsável pela atividade e coordenador-geral do projeto.

Ele observa que, independentemente das descobertas que estão fazendo com o transcórre do projeto, se a cadeia do leite estivesse utilizando as



Além do melhoramento genético do rebanho, o produtor também é orientado em outras tecnologias para os animais expressarem todo o seu potencial produtivo

RENATA SILVA-EMBRAPA/RONDÔNIA

tecnologias que já estão disponíveis, certamente a bovinocultura leiteira em Rondônia estaria em outros patamares de produção e produtividade.

“A atividade leiteira na Amazônia ainda é caracterizada por baixos índices produtivos e reprodutivos. Segundo os dados mais recentes do IBGE, uma vaca produz em média 1.400 kg de leite por lactação, o que significa, em média, apenas 4,5 kg/leite/dia. Temos potencial para elevar consideravelmente esses números. Como já dissemos, é fundamental que as tecnologias sejam adotadas pelo produtor e, para isso, é necessário um esforço conjunto de todos os elos da cadeia produtiva do leite. Muito já tem sido feito”, diz Pfeifer.

O pesquisador faz questão de destacar também que a disseminação de inseminação artificial é um exemplo típico de tecnologia que, a médio prazo, pode auxiliar a mudar esse cenário. Entretanto, não adianta melhorar a genética do rebanho sem o uso das tecnologias de suporte, que permitirão que o rebanho expresse todo o potencial produtivo.

“Para se ter uma ideia, conforme o último censo da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia), Rondônia insemina apenas cerca de 3% das fêmeas de leite, enquanto a média nacional é de 10,7%. Certamente precisamos e podemos melhorar esses números, pois terão impacto significativo na produção de leite, produtividade e lucratividade das propriedades leiteiras”, avalia o coordenador do Transtec.

Dois eixos de trabalho – Segundo os pesquisadores da Embrapa Rondônia, o projeto Transtec possui dois grandes eixos de trabalho, as ações de pesquisa e as ações de transferência de tecnologia (TT). As ações de TT previstas envolvem interações presenciais, o que durante este período inicial do projeto não foi possível executar por causa das questões de saúde pública e segurança no que tange à prevenção e ao combate à epidemia de covid-19.

Desta forma, visando à segurança de todos os



ARQ. EMBRAPA/RONDÔNIA

Com o melhoramento genético orientado, as bezerras terão maior potencial produtivo do que suas mães

envolvidos, quer sejam funcionários da Embrapa, parceiros, técnicos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) e os próprios produtores, têm sido cumpridas as deliberações dos governos federal, estaduais e municipais, que limitam a execução dessas ações. Assim, foram necessários ajustes no cronograma, de forma que a nova previsão é de que estas unidades sejam implantadas neste ano.

“Estão previstas 11 unidades no Estado, além da unidade de referência instalada no Campo Experimental da Embrapa em Porto Velho, que, mesmo neste momento de restrições, segue sendo conduzida para, assim que permitido, possamos utilizá-la nas ações de transferência de tecnologia com a presença de técnicos e produtores”, informa Rhuan de Lima, acrescentando que a previsão é de que as demais 11 unidades sejam construídas em áreas de produtores parceiros nos municípios de Ouro Preto D’Oeste, Jaru, Ji-Paraná, Nova Marmoré, Urupá, Cacoal, Governador Jorge Teixeira, Espigão D’Oeste, Machadinho D’Oeste, São Miguel



“Uma pastagem bem manejada fornecerá alimento de melhor qualidade aos animais e isso se refletirá na produção de leite”

Ana Karina

ARQ. EMBRAPA/RONDÔNIA

do Guaporé e Rolim de Moura.

De acordo com análise da Embrapa-RO, os impactos previstos das ações de transferência de tecnologia são fortemente significativos no contexto da cadeia produtiva da bovinocultura de leite no Estado. Estima-se, por exemplo, a capacitação de mais de 125 técnicos atuantes em Ater ao longo dos cinco anos de projeto, ação que indiretamente tem capacidade de atingir 3.750 produtores, ao considerar que um técnico preste assistência, em média, para 30 propriedades.

O alcance desse impacto, segundo a equipe de pesquisadores envolvida com o projeto, não se limita apenas à capacitação dos técnicos. Também as Unidades de Referência Tecnológica (URTs) terão papel de disseminar tecnologias no seu entorno/região, ao serem utilizadas para dias de campo com o intuito de receber visitantes para apresentação e sensibilização no emprego de tecnologias adequadas às condições edafoclimáticas de Rondônia. O Transtec prevê ainda a realização de seminários técnico-científicos capazes de atingir, além de técnicos, outros atores da cadeia, a exemplo de docentes e acadêmicos, sendo estes últimos os próximos profissionais que vão atuar a campo.

Como aproveitar o potencial da forrageira – Nesse projeto, que tem duração de 60 meses, a Embrapa vai coordenar diversas ações que visam desenvolver tecnologias e aumentar a produtividade do rebanho leiteiro em Rondônia. Dentre os

focos dessas ações estão as estratégias e as ferramentas para formação e manejo de pastagens, como explica a pesquisadora Ana Karina Dias Salman, “pois, nos sistemas típicos do Estado, a pastagem é o principal recurso alimentar do rebanho leiteiro”.

Ela observa que no projeto Transtec estão previstas ações que contemplem, entre outras medidas, a recomendação de pastagens que promovam melhoria da capacidade produtiva, além de técnicas de manejo que possam melhorar o uso do recurso forrageiro. “Uma pastagem bem manejada fornecerá alimento de melhor qualidade aos animais e isso se refletirá na produção de leite no balde”, ressalta.

Em sua avaliação, tanto os pesquisadores da Embrapa-RO quanto os produtores de leite partem do princípio de que a base da alimentação do rebanho deva ser em um pasto bem manejado. Entretanto, no período de escassez de chuvas, a qualidade nutricional dos pastos diminui, sendo preciso então pensar em alternativas para a suplementação volumosa nesse período, a fim de manter a produtividade.

“Atualmente, além das tecnologias convencionais, como o fornecimento do capim-elefante picado no cocho misturado ou não com cana-de-açúcar, cana + ureia, silagem de milho ou sorgo, a Embrapa lançou a cultivar BRS Capiçu, um clone de capim-elefante (*Pennisetum purpureum Schum*) de alto rendimento para suplementação volumosa na forma de silagem ou picado verde”, observa Ana Karina, acrescentando que, devido a seu elevado potencial de produção (50t/ha/ano), essa cultivar também pode ser utilizada para a produção de biomassa energética. Tem porte alto (até 4,2 metros de altura), se destacando pela produtividade e pelo valor nutritivo quando comparada com outras cultivares de capim-elefante.

A silagem desse capim, segundo a pesquisadora, constitui uma alternativa mais barata para suplementação do pasto no período da seca. Além dessa recomendação, o produtor não pode deixar de suplementar com ração concentrada, principalmente as vacas com maior potencial produtivo. Para orientar técnicos e produtores na formulação de dietas com a opção de uso de ingredientes regionais, a Embrapa Rondônia disponibiliza gratuitamente a segunda edição do manual prático de formulação de ração para vacas leiteiras (<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1123902/1/cpafr-18428-doc167.pdf>).



Em vacas em lactação da raça Girolando com acesso à sombra, a produção diária de leite foi até 7% maior em relação às vacas que ficam a pleno sol

É preciso ressaltar que, além de uma alimentação adequada, deve-se estar atento ao conforto térmico do rebanho. Animais em pastagens não sombreadas gastam muita energia

para regular a temperatura corporal e isso compromete sua capacidade de consumo, o aproveitamento do alimento e, conseqüentemente, a produtividade. “Observamos aqui, em nosso

Interessado em alcançar
maior lucratividade em
 gado de leite?



CURSO ONLINE
**Gestão na
 Pecuária Leiteira**

AÇÕES DE PESQUISA

PASTAGEM – Está previsto no Transtec o desenvolvimento e a validação de forrageiras com foco em amenizar a problemática da degradação de pastagens, principalmente a que está relacionada com ocorrência da síndrome da morte do capim-braquiara (SMB) e a cigarrinha-das-pastagens.

REPRODUÇÃO – Também há previsão de desenvolver ferramentas para manejo reprodutivo de vacas leiteiras em condições de estresse nutricional e calórico, considerando as condições climáticas predominantes em Rondônia. Este aspecto merece destaque, tendo em vista que a venda de bezerros é uma importante fonte de renda na atividade, assim como uma boa taxa de prenhez interfere diretamente na produção de leite.

QUALIDADE DO LEITE – Atividades para o monitoramento temporal e espacial dos indicadores de qualidade do leite, rastreamento dos pontos críticos de contaminação microbiológica da matéria-prima em unidades de produção e avaliação de práticas para redução da microbiota deteriorante do leite fazem parte do projeto.

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO - Concomitantemente às ações de pesquisa, estão previstas atividades para a instalação de 11 Unidades de Referência Tecnológica, que serão utilizadas como ferramenta para disseminação e demonstração de tecnologias já desenvolvidas pela Embrapa para uso em sistemas de produção de leite a pasto. A seleção de tecnologias a serem adotadas em cada URT será feita com base em um diagnóstico inicial do sistema utilizado em cada propriedade e a adoção será realizada por um técnico com base em um plano trabalho elaborado pela Embrapa Rondônia. Também faz parte dessas ações a qualificação de técnicos para assistência em unidades de produção de leite em Rondônia, tanto de instituições públicas como privadas.

campo experimental de Porto Velho, que, em áreas de pastagem arborizadas com eucalipto, novilhas da raça Girolando apresentam maior ganho de peso e redução de até 50% no tempo de ingestão de água em relação aos animais que ficam em pastagem a pleno sol”, revela a pesquisadora envolvida com projeto Transtec.

Ana Karina aponta também que, no caso das vacas em lactação da raça Girolando com

acesso à sombra, a produção diária de leite foi de 6% a 7% maior em relação àquelas que estavam em pastagem a pleno sol. “Por essa razão, recomendamos que técnicos e produtores consultem a lista de espécies arbóreas nativas da Amazônia com potencial para sombreamento de pastagem disponibilizada no Aplicativo Arbopasto (<https://arbopasto.cpafr.embrapa.br/>)”, finaliza. **BB**



Novas embalagens
Silagem de milho 420kg
Azevém 350kg

Leffers AGROPECUÁRIA

Leffers AGROPECUÁRIA
NOVIDADE
Leffers

Leffers AGROPECUÁRIA
Azevém 30kg
Leffers AGROPECUÁRIA
Azevém Milho 40kg
Leffers AGROPECUÁRIA
Milho 40kg

42. 3234-1254 / 9 9927-3344
agrop.leffers@uol.com.br - atendimento@leffers.com.br
Chácara Regina - Colônia Castrolanda - 84.165-970 - Castro/PR

 /agropecuaria.leffers
www.leffers.com.br



Buscar a eficiência na gestão da propriedade é o primeiro passo para a profissionalização da atividade leiteira

DICAS PARA MELHORAR A GESTÃO NA FAZENDA LEITEIRA

Veja como obter maior controle e assertividade do gerenciamento da sua propriedade

Bruno Marinho Mendonça Guimarães*

Imagine uma situação em que você precisa ir a um local em uma determinada cidade. Muito provavelmente você adotará uma das duas atitudes: perguntará a alguém como chegar ao local ou buscará em um GPS as coordenadas e os caminhos possíveis. Caso opte pela primeira opção, os riscos de errar o trajeto de forma a dificultar e atrasar a sua chegada são bem maiores.

Este mesmo exemplo pode ser aplicado como uma analogia na pecuária leiteira. Vamos supor que a produção de leite ou a reprodução de seu rebanho não estejam boas e você decidiu melhorá-las. O que checar? Por onde começar? Quais atitudes tomar? Quais caminhos seguir?

Ter informações seguras, confiáveis e certas da rotina da propriedade fazem toda a diferença nessa situação. Tais informações permitem o cálculo de indicadores que norteiam as ações dentro da fazenda, justamente por atuarem como um “GPS” que guia a gestão da propriedade. Além disso, tais indicadores atuam também como termômetros, mensurando o desempenho do rebanho.

A gestão eficiente de uma fazenda leiteira só é alcançada por meio de indicadores. Tê-los em mão, portanto, é uma questão de empenho, rotina e dedicação.

Conhecer bem os indicadores é fundamental – Os indicadores são importantes ferramentas de gestão e de tomada de decisão. Eles se baseiam em dados reais que são utilizados para gerar números e taxas que apontam o desempenho de determinada ação ou processo.

Um exemplo comum a todos são os indicadores que expressam o rendimento de desempenho de



Os indicadores se baseiam em dados reais que são utilizados para gerar números e taxas que apontam o desempenho de determinada ação ou processo

um veículo. Um determinado carro pode ter uma autonomia de 480 km com 40 litros de combustível, enquanto outro pode rodar 600 km com os mesmos 40 litros. Ou seja, o primeiro veículo possui um rendimento de 12 km/litro e já o segundo veículo apresenta um rendimento de desempenho maior, com 15 km/litro.

Veja que, no exemplo citado, temos mais de uma opção de expressarmos os indicadores, com diferentes unidades de medida. O mesmo acontece na pecuária leiteira. Podemos e devemos calcular indicadores para os mais diversos setores da atividade: produção de leite, reprodução, qualidade do leite, sanidade, gestão econômica e financeira, entre outros.

Indicadores na pecuária leiteira – A própria média de produção de leite do rebanho é um exemplo clássico de um indicador bastante acompanhado nas fazendas. Para obtermos esse número, basta dividirmos o volume total de leite produzido no dia pelo número de vacas em lactação. Se uma fazenda produziu 7.952 litros de leite no dia de hoje com um rebanho de 250 vacas em lactação, logo seu in-

dicador de média de produção por vaca é de 31,8 kg de leite.

Perceba que esse número é dinâmico e dependente de variáveis, assim como qualquer indicador. Nesse exemplo, o volume total de leite produzido e o número de vacas em lactação são as variáveis que influenciarão no indicador de média de produção dos animais.

A mesma premissa é válida para diversos outros indicadores. Olhando agora para a reprodução, ao analisarmos o desempenho reprodutivo de um rebanho, sempre verificamos números como taxa de serviço, taxa de concepção e taxa de prenhez. Todos eles são indicadores e também possuem um perfil bastante dinâmico, ou seja, variam constantemente.

Outros dois pontos bastante importantes que são monitorados por indicadores nas fazendas são a qualidade do leite e a sanidade. Qual a CCS do leite? Qual incidência de novos casos de mastite? Qual a incidência de pneumonia nas bezerras? Qual a mortalidade da recria? Qual a taxa de descarte involuntário do rebanho?

Como obter indicadores – Conforme já discutido, a gestão eficiente de uma fazenda só é feita com base em indicadores. Os indicadores só são obtidos a partir

de dados confiáveis. A coleta de dados confiáveis exige empenho, rotina e dedicação. Portanto, a geração de indicadores se resume inicialmente ao compromisso de implementar uma cultura de mensuração de desempenho e coleta de dados nas fazendas. Pesagens de leite, partos, inseminações, secagens, casos de mastite, ganho de peso, desmama, mortes, dentre outros, são somente alguns exemplos de itens que compõem o grande universo de anotações que devem ser feitas na rotina de uma propriedade leiteira.

Com os dados em mãos, agora é hora de

VOCÊ + ENSINO DA FACULDADE REHAGRO = ESPECIALISTA EM PECUÁRIA LEITEIRA. JÁ PENSOU?

Que tal aprimorar os seus conhecimentos em pecuária leiteira, se aprofundar na área com excelentes professores, aprender a enxergar a fazenda por meio de indicadores e ainda obter o título de especialista em pecuária leiteira para aumentar o seu portfólio de atuação no campo? Conheça o nosso curso de Pós-Graduação clicando no link: [link:https://plonline.rehagro.com.br/pecuaria/leiteira](https://plonline.rehagro.com.br/pecuaria/leiteira)

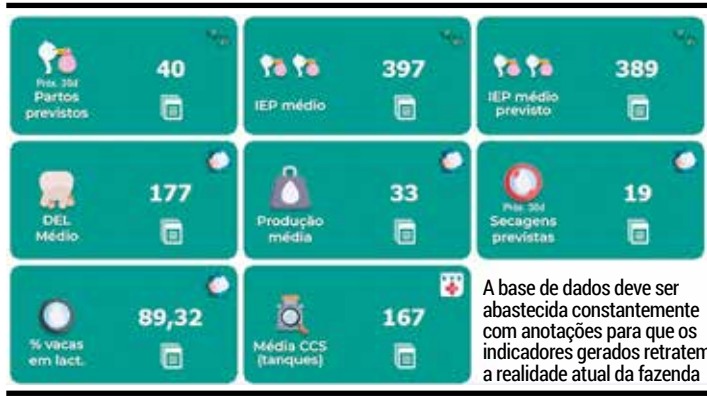
FAZENDA XXXXX - Ficha de Mastite - MÊS _____ ANO _____

VACA	Grau Mast	QUARTO				1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15			
		AD	AE	PD	PE	M	T	M	T	M	T	M	T	M	T	M	T	M	T	M	T	M	T	M	T	M	T	M	T	M	T	M	T				

Geração de indicadores se resume inicialmente no compromisso de implementar uma cultura de mensuração de desempenho e coleta de dados nas fazendas

LEGENDA:		Tratamento:		Grau da Mastite		Quarto (peito acometido)	
M - MUITO GRUMO	1	1 - somente aparecimento de grumos	1	AD - anterior (frente), lado direito			
P - POUCO GRUMO	2	2 - grumos + inchaço moderado do quarto afetado	2	AE - anterior (frente), lado esquerdo			
S - SEM GRUMO	3	3 - severa, inchaço intenso com comprometimento da saúde geral do animal	3	PD - posterior (trás), lado direito			
L - LIBERADA				PE - posterior (trás), lado esquerdo			

calcular os indicadores. Alguns são relativamente tranquilos de serem calculados sem o auxílio de ferramentas computacionais mais sofisticadas, como a média de produção de leite diária do rebanho, por exemplo. Já para o cálculo de outros indicadores, como a taxa de serviço, o recomendado é que sejam utilizados softwares específicos de gerenciamento zootécnico do rebanho, visto apresentarem uma maior complexidade de tratamento dos dados e terem uma dinamicidade geralmente alta.



Concentrar todas as anotações e mensurações da fazenda (ou grande parte delas) em uma única base de dados, como em um software de gerenciamento zootécnico, pode ser benéfico, pois permite uma melhor análise e aproveitamento das informações. Lembrando que essa base de dados deve ser abastecida constantemente para que os indicadores gerados retratem a realidade atual da fazenda.

dados e internalizar esse processo cada vez mais na pecuária leiteira, independentemente do tamanho do rebanho ou da propriedade.

Somente com a obtenção e análise de indicadores é que teremos a fazenda nas mãos, com condições seguras e confiáveis para tomarmos decisões assertivas



na atividade. Qualquer coisa fora isso já permeanha o caminho do achismo, colocando em grande risco o sucesso do negócio.^{BB}

***Médico veterinário, com especialização em pecuária leiteira e consultor Rehagro**

Tenha sua fazenda nas mãos – Uma conhecida frase de Fernando Penteadado Cardoso, engenheiro agrônomo brasileiro, diz que o Brasil é um país onde as pessoas acham muito, observam pouco e não medem praticamente nada. Devemos ter consciência disso, compreender a importância de mensurar e coletar

SEBRAE-MG

estimula o uso de FIV junto a pequenos

PRODUTORES DE LEITE

Para proporcionar o melhoramento genético mais rápido no rebanho leiteiro, o Sebrae e parceiros tornam a tecnologia FIV acessível às pequenas propriedades

João Carlos de Faria

O Sítio Santa Luzia fica no Bairro do Salão, no município de Wenceslau Braz, próximo de Itajubá, no sul de Minas Gerais. É uma propriedade familiar, com área de 20 hectares, que vive do leite, produzindo cerca de 400 litros/dia, com um rebanho de 45 vacas, sendo 30 em lactação. Atualmente, o rebanho é basicamente formado em parte por vacas Girolandas e em parte por mestiças, com média de 12 litros/dia, em sistema a pasto e com concentrado no cocho no período das águas e silagem de milho na seca.

No sítio trabalham o casal Luzia Aparecida de Oliveira Sales e Antônio Márcio de Sales e as filhas Tainara e Maiara Natália, todos empenhados em tocar a rotina diária da propriedade da melhor forma possível, buscando otimizar seus recursos.

Por isso, a possibilidade de ter acesso a uma tecnologia de melhoramento genético do rebanho foi uma notícia muito bem recebida pela família, quando ficou sabendo da existência do programa SebraeTec Fertilização In Vitro (FIV), oferecido pelo Sebrae-MG, desenvolvido conjuntamente com a parceria da Emater-MG, Sicredi, prefeituras, cooperativas e outros agentes públicos e privados locais e regionais.

“Antes, quando ouvia falar de FIV parecia coisa do outro mundo. Por isso, foi um sonho ver o material genético aqui na nossa propriedade”, afirma Tainara, a filha mais velha, que

é estudante de Veterinária no Centro Universitário de Itajubá (Fepi) e ajuda os pais no sítio, sempre buscando incentivá-los a melhorar o desempenho da propriedade, de onde sai o sustento da família.

Segundo ela, 2021 foi um ano de muitas melhorias na propriedade, estimuladas pelo projeto, mas que também já estavam nos planos do seu pai. “Foi uma coisa que aconteceu: ele pensava em mudar e o projeto deu um impulso para que essas mudanças ocorressem”, revela. A boa notícia chegou até eles por meio do extensionista local da Emater e foi muito bem-vinda.

Planos para o futuro – Dos 20 embriões recebidos e que tiveram prenhez confirmada, seis novilhas já nasceram; outras cinco nascem em maio e o restante deve nascer em agosto. A expectativa é passar dos atuais 400 litros/dia para 1.000 litros/dia, mas a ideia também é chegar a um padrão apurado do rebanho, para que os animais possam ser registrados e futuramente o sítio possa vender material genético e participar de leilões de alto padrão.

“Nossa expectativa é muito grande e, quando as bezerras começaram a nascer, em dezembro, todos nós ficamos muito felizes, porque a gente vive daqui e esses animais estão vindo para somar na nossa propriedade. A reação foi tão positiva que a minha mãe até chama as novilhas de ‘nossas meninas’ e as trata com muito carinho”, comemora Tainara.

Bezerras FIV
do Sítio Santa
Luzia, da
família
Oliveira Sales

O sonho de melhorar geneticamente rebanho, que estava distante, tornou-se uma realidade para a família Oliveira Sales – o casal Antônio Márcio e Luzia Aparecida, com as filhas Maiara Natália e Tainara



PROJETO VOLTADO ESPECIALMENTE PARA OS PEQUENOS PRODUTORES DE LEITE

A família Sales está entre os 2.050 pequenos produtores mineiros que já foram beneficiados com o projeto Sebraetec-FIV, que já fez um investimento de R\$ 19,6 milhões, nos dois últimos anos, com o objetivo de melhorar a genética e fomentar a produtividade no Estado com animais de padrões raciais superiores.

A proposta também é promover o desenvolvimento tecnológico, a inovação no setor e criar oportunidades para profissionais e pequenas empresas, fomentando pequenos negócios nessa área. A iniciativa envolve 33 prestadores de serviço e 148 médicos veterinários credenciados e espalhados por todo o Estado, levando biotecnologia aos produtores.

“A gente tem um histórico de colocar a melhoria genética na agenda pública, pois entendo que o melhoramento genético tem um efeito ‘locomotiva’, porque o pequeno produtor, sobretudo quando incorpora animais superiores no seu rebanho, acaba cuidando também de outras coisas importantes, como a sanidade e o manejo”, explica o diretor técnico do Sebrae-MG, João Cruz, responsável pela criação do projeto.

Apesar da estimativa de existência em Minas Gerais de cerca de 600 mil pequenos produtores rurais, não havia ainda, dentro do Sebrae, segundo Cruz, soluções para esse setor. Ou seja, havia “uma lacuna”, o que ensejou que fosse incluso no Sebraetec – programa que visa à inclusão de inovação tecnológica em pequenos negócios – uma ficha técnica específica de fertilização in vitro (FIV).

A partir dessa ficha, foi feito o credenciamento de prestadores de serviço e médicos veterinários, tendo como uma das exigências que, para as raças leiteiras, as doadoras de material genético devam estar acima da média fenotípica da raça.



ARQ. FAMILIA OLIVEIRA SALES

“Ao vermos as primeiras bezerras (FIV) nascerem, nossa reação foi tão positiva que a minha mãe até chama as novilhas de ‘nossas meninas’ e as trata com muito carinho”

Tainara Oliveira Sales

foram subsidiados pelo Sebrae, incluindo quilometragem para o deslocamento do técnico, material genético, laboratório e o serviço prestado, mas com limite anual por CPF, para que mais produtores pudessem ser atendidos. “Isso se tornou extremamente atrativo,

conseguimos fazer um grande atendimento e em dois anos foram mais de 35 mil embriões implantados, sendo que 85% com certeza foram destinados a pequenos produtores”, destaca.

A expectativa é de que os bons resultados cheguem quando esses animais geneticamente superiores efetivamente comecem a parir, com o crescimento da produção de leite e com o ganho de produtividade nas propriedades. “A gente não consegue definir qual o percentual, mas é previsível que em muitas propriedades a produção tranquilamente vai dobrar ou até triplicar, porque, quando há a inserção de um animal geneticamente superior no rebanho, o efeito é transformador.”

O perfil desses produtores, segundo Cruz, muitas vezes está num patamar até abaixo dos parâmetros em geral utilizados pelo Sebrae



ARQ. SEBRAE-MG

“O melhoramento genético tem um efeito ‘locomotiva’, porque o pequeno produtor, ao incorporar animais superiores ao rebanho, acaba cuidando também de outras coisas importantes, como a sanidade e o manejo”

João Cruz

para classificar o porte dos produtores, que considera como pequeno aquele que tem um faturamento anual de até R\$ 4,8 milhões e produção de até 1,5 mil litros de leite/dia.

“O que a gente tem observado é que há produtores muito menores do que isso, muitas vezes de regiões vulneráveis, com os mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) de Minas Gerais, que tiram 20, 30 litros por dia e que transferiram cinco ou seis embriões, que deram duas ou três prenhezais positivas. É um programa democrático e muitas vezes os pequenos produtores se organizam em grupos, em torno de cooperativas ou associações para viabilizar sua demanda.” Aliás, entidades como prefeituras e cooperativas de crédito também são grandes parceiras do Sebrae, além dos escritórios regionais da Emater/MG, conforme destaca o diretor.

Garantia de eficiência e cumprimento das normas – Para garantir que o recurso oferecido seja realmente bem utilizado e que a qualidade da prestação do serviço aos produtores se dê da forma esperada, o Sebrae celebrou parceria inédita com o Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV/MG), que inclusive tem inspirado outros Estados a adotarem a mesma postura. Com isso, fica a cargo do CRMV-MG a “auditoria” do trabalho realizado pelos prestadores de serviços e profissionais contratados, para que tudo esteja em conformidade com as normas legais (compliance).

“Ficamos preocupados que esse recurso não fosse utilizado adequadamente e por isso convidamos o Conselho para fazer uma certificação, avaliando por amostragem se os prestadores de serviço estão cumprindo os requisitos descritos na ficha técnica e se os resultados realmente estão ocorrendo em campo, dando-nos garantia de que esse recurso, que é público, está sendo bem aplicado. É uma visão moderna de transparência ativa”, afirma Cruz.

O presidente do CRMV/MG, Bruno Divino, afirma que o Sebraetec-FIV é uma grande inovação, que traz um incremento, ao investir 90% de todo o recurso liberado para o programa em rebanho de leite. “Para nós em Minas, o leite é muito importante, porque o queijo é nosso grande produto. Aumentar a produção representa mais dinheiro no bolso do produtor, desenvolvimento para a região e distribuição de renda”, ressalta.

O Conselho, segundo ele, entra nessa história para garantir e assegurar que o dinheiro seja gasto

e investido com bons fornecedores, pois, embora o Sebrae “já faça com excelência” essa seleção, uma acreditação externa para chancelar as escolhas é muito importante. “Esse é o nosso papel: o Sebrae aprova os projetos e nós primeiro conferimos se o laboratório de reprodução está registrado e se atende a todas as normas legais e depois a gente também confere o serviço prestado e atestamos se aquele recurso pode ser gasto com tranquilidade”, explica.

O trabalho é feito internamente, por uma equipe de 20 profissionais, a começar pela análise das empresas que pleiteiam o credenciamento e depois os dados e relatórios por elas emitidos. Se houver alguma inconformidade, o Conselho exerce seu papel de fiscalização e exige o ajuste do serviço prestado. “Podemos dizer que o serviço está sendo feito com muita eficiência e tecnicamente os resultados têm sido muito bons, com índices de fertilização acima da média nacional, com retorno ao produtor de forma muito segura.”

Ele afirma ainda que o projeto “realmente está



ARQ. FAMILIA OLIVEIRA SALES



revolucionando o setor de leite no Estado e trazendo para o produtor um ganho genético excepcional, numa velocidade impressionante, além de representar uma injeção de quase R\$ 20 milhões no setor de prestação de serviços, trazendo desenvolvimento tecnológico e movimentando uma cadeia “muito importante”.

Divino conta que os Conselhos do Rio Grande do Sul e Ceará também devem implementar parcerias semelhantes com o Sebrae, espelhados na experiência de Minas Gerais. “Eles vieram conhecer a proposta e saíram com o projeto embaixo do braço, prontos para por em prática em seus Estados.”

Crédito mais acessível – “Parceria é uma forma de fortalecermos o trabalho do Sicredi. A origem do cooperativismo de crédito é do agronegócio, pois o Sistema Sicredi nasceu no Rio Grande do Sul, no ano de 1902, a partir de 20 famílias de produtores rurais”, afirma Leandro Henrique Schiehl, gerente

Novilhas do Sítio Santa Luzia, com potencial genético superior

da agência de Itajubá da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG.

Em 2020, a cooperativa firmou convênio com o Sindicato Rural de Itajubá, por meio do projeto Pro-Criar, juntamente com o Sebrae-MG e a Emater, com a finalidade de possibilitar a participação de 30 dos seus associados na iniciativa do Sebraetec para transferência de embriões.

“Fomentar o desenvolvimento regional e incentivar investimentos produtivos que agreguem renda e qualidade de vida aos seus associados são objetivos da cooperativa, que oferece programas e linhas de crédito diferenciadas para apoiar as diferentes necessidades de custeio, investimento e comercialização dos associados”, destaca Schiehl.

Por isso, depois de identificar o potencial da região, o Sicredi destinou um recurso vindo do seu Fundo Filantrópico de Incentivo a Projetos de Desenvolvimento Regional, que tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da sua área de atuação, conforme prevê seu estatuto social, custeados pelo repasse anual 3% do resultado do exercício anterior.

Nesses dois primeiros anos, do custo total de R\$ 539 de cada embrião, incluindo também o material e o serviço, 80% foram pagos pelo Sebrae, ficando sob a responsabilidade do produtor os 20% restantes. Mas, com a parceria do Sicredi, ele acabou investindo R\$ 53,90, referentes a 10% do total. Para que mais produtores pudessem ser atendidos, foi estabelecido um limite individual de até 15 embriões para cada um.

Aumento da produtividade e qualidade de vida do produtor – A analista do Sebrae Minas Andresa Cristina da Silva explica, no entanto, que, no ano passado, excepcionalmente, essa contrapartida dos produtores foi de 20%, por causa da participação também da Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (Codemge), empresa pública controlada pelo Estado de



“Fomentar o desenvolvimento regional e incentivar investimentos produtivos que agreguem renda e qualidade de vida aos seus associados são objetivos da cooperativa de crédito”

Leandro Henrique Schiehl

demais parceiros”, diz.

Em geral, os produtores participantes têm pouco acesso às tecnologias como a fertilização in vitro (FIV). “Tivemos um pouco de dificuldades no início para quebrar a resistência e ganhar a confiança deles e vimos também que as propriedades em geral não são tecnificadas e apresentam

dificuldades no manejo e na parte nutricional”, revela.

Segundo ela, o projeto tem ajudado os produtores a se adequarem e agora a expectativa do Sebrae para as bezerras que já começaram a nascer é que, num prazo de dois anos, se obtenha um aumento significativo da produtividade, da qualidade e da renda dos produtores, com a melhoria genética do rebanho.

A consultoria oferecida pelo Sebrae, no entanto, se encerra com o ultrassom de confirmação de sexagem. A partir daí, normalmente o próprio produtor acompanha a gestação, podendo receber o apoio de técnicos da Emater, não tendo o Sebrae nenhuma responsabilidade em relação ao acompanhamento dessa fase e das demais fases do processo. **BB**



“A expectativa com as bezerras que já começaram a nascer é que, num prazo de dois anos, se obtenha um aumento significativo da produtividade, da qualidade e da renda dos produtores”

Andresa Cristina da Silva



BIANCA TICIANO

Cofundadora da Culte

O PAPEL DA MULHER na transformação do agro

Conhecido por ser um setor predominantemente masculino, o agronegócio vem percebendo aos poucos a importância da força de trabalho feminina. Não faz muito tempo, as mulheres da zona rural ainda eram confinadas à posição de “donas do lar”. Hoje, porém, elas já marcam presença em outras ocupações e vêm mudando a forma como o setor agrícola funciona e as enxerga.

Para analisar esse novo quadro, o Programa Agro Mais Mulher, do governo federal, realizou um estudo a partir de uma parceria entre o Ministério da Agricultura, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os resultados, coletados pelo Censo Agropecuário de 2017, formam uma imagem mais nítida da realidade das mulheres brasileiras que trabalham no agronegócio brasileiro. Entre os dados, descobriu-se que quase 1 milhão delas administram propriedades rurais por aqui. Isso significa que cerca de 30 milhões de hectares são geridos por elas. Em resumo, 8,4% de todos os lotes rurais nacionais são gerenciados por mãos femininas.

“Um passo importante para entender o papel da mulher na transformação da agropecuária no Brasil é perceber que, ao incluir a força feminina nos trabalhos do campo, abre-se espaço para outros pontos de vista e modos de gestão”

Mas não é só isso: as mulheres são trabalhadoras presentes em todos os tipos de atividades, tanto aquelas desempenhadas dentro da porteira quanto fora dela. Muitas vezes, essas ocupações significam uma carga dupla de trabalho, já que elas continuam a assumir as responsabilidades da casa – papel ainda pouco direcionado aos homens. Não é uma questão de opinião, mas de dados: segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), estima-se que 78% das meninas brancas e 86% das

negras realizem tarefas domésticas. Por outro lado, apenas 39% dos meninos brancos e 40% dos negros são responsáveis pelas mesmas tarefas.

Mas, sob essa perspectiva, como isso influencia no trabalho de uma mulher empreendedora da agricultura familiar, por exemplo?

Um passo importante para entender o papel da mulher na transformação da agropecuária no Brasil é perceber que, ao incluir a força feminina nos trabalhos do campo, abre-se espaço para outros pontos de vista e modos de gestão. É possível supor que, por estarem sempre instruídas a cuidar da gestão da família e a lidar com pessoas, as mulheres tenham facilidade para gerenciar crises, por exemplo, e estabelecer novas prioridades de uma forma única.

Uma outra pesquisa, denominada “Todas as mulheres do agronegócio”, realizada em 2017 pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), revela que essa suposição é realmente uma tendência: a maior parte das mulheres ocupa com mais facilidade as atividades de gestão e negociação.

Além de terem tal disposição, as agricultoras também têm voltado sua atenção para aumentar seu nível acadêmico. O número de mulheres com ensino médio e superior atuando na área tem subido, enquanto a quantidade de mulheres com menos instrução vem caindo: de acordo com números da pesquisa “Mulheres no Agronegócio”, do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), tratando-se apenas de mulheres com ensino superior, elas eram 7,6% das trabalhadoras do campo em 2004; a porcentagem dobrou em 2015: mulheres com formação mais alta representam agora 15%.

Dessa forma, somar as forças de homens e mulheres no campo é uma estratégia para aumentar a qualidade das produções. Ainda mais em um mundo globalizado, que pede mais atenção aos detalhes, melhor comunicação, ampliação de horizontes e bastante especialização.

A transformação do agro vem com as mulheres. O agronegócio já percebeu que elas têm seu próprio papel nesse movimento e que são um grupo indispensável. É por isso que a representação feminina vem crescendo cada vez mais e a expectativa é de que haja ainda mais protagonismo feminino nos nossos campos. **BB**

RÚMIEDUCA TRAZ MASTERCLASS SOBRE A SAÚDE DO ÚBERE

Com o objetivo de disseminar conhecimento e informação técnica relevante para os pecuaristas, a Rúmina incorporou o OnFarm Academy em seu DNA e traz o RúmiEduca, projeto de educação continuada, com treinamentos aprofundados em diversas áreas, para os produtores e técnicos da pecuária nacional. O curso 100% online conta com 19 módulos, que se aprofundam em questões desde conhecimentos básicos sobre a mastite, programas de vacinação para a doença, tratamento seletivo, até o uso de inteligência artificial e demais tecnologias para o controle do problema. Contando com a curadoria do professor Marcos Veiga, todos os conteúdos do curso são traduzidos em português e espanhol. As inscrições já estão abertas e podem ser feitas pelo site <https://rumina.com.br/rumi-educa/masterclass-saude-do-ubere/>



Agroceres Multimix lança Agvitta, que garante mais vitalidade no pós-parto

O período pós-parto é uma fase de extremo desafio para vacas leiteiras. Algumas alterações fisiológicas, baixo consumo de matéria seca e potenciais distúrbios metabólicos são alguns exemplos de ocorrências que podem afetar a produção e a saúde desses animais. O lançamento do drench agVitta, desenvolvido pela Agroceres Multimix, auxilia a reposição energética e a recuperação imediata dos animais no período pós-parto. “Tudo o que a vaca precisa para se recuperar é oferecido pronto e em um só produto”, enfatiza Gilson Dias, gestor técnico de bovinos de leite da companhia, que considera o agVitta completo porque une avanço tecnológico, praticidade e eficiência, atuando decisivamente para a saúde no pós-parto e no desempenho futuro dos animais.

1º LEILÃO SEMEX EMBRYOS FOI SUCESSO DE VENDAS

De acordo com Central, durante o primeiro Leilão Semex Embryos, foram comercializados todos os 30 lotes de embriões para os Estados da Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Para a Semex Brasil, essa ação prova que o mercado de embriões está aquecido e que ainda a companhia tem muito espaço para conquistar. Foram vendidos 500 embriões das raças Girolando, Holandesa e Holandesa HVB, com genética de doadoras das principais fazendas do Brasil.



Bezerras bem colostradas garantem mais leite na primeira lactação

Dados do programa Alta Cria, com mais de 30 mil bezerras avaliadas, demonstraram que bezerras da raça Holandesa que foram bem colostradas possuem maior potencial de produção de leite do que as bezerras com baixa eficiência de colostragem. Os animais com eficiência de colostragem considerada “excelente” produziram 11.265 litros de leite na primeira lactação, enquanto as bezerras com a colostragem “ruim” tiveram uma produção de leite de 9.932/litros na primeira lactação.





HOLDING LS INVESTE R\$ 250 MILHÕES NA LS MTRON BRASIL

Em demonstração de credibilidade no mercado brasileiro de tratores, com a sequência de crescimento do Agronegócio, o Grupo LS, da Coreia do Sul, proprietária da LS Mtron, que tem o segmento de tratores entre os seus negócios, decidiu ampliar seus investimentos na fábrica brasileira, injetando US\$ 50 milhões (R\$ 250 milhões), segundo informou o presidente da empresa, Ju Chan Kim. A manutenção da demanda de tratores LS pelo mercado brasileiro, sul-americano e africano, regiões atendidas pela base brasileira, demonstrou a necessidade de investimentos estruturais, plano que foi aprovado recentemente pela Holding LS.



COM ROBÔ DE ORDENHA, PRODUTOR VIABILIZA 3.ª ORDENHA

Apropriedade familiar dos Breunig, localizada em Condor (RS), une pais, filhos, nora e genro na atividade da pecuária leiteira. Com mais de 150 animais – incluindo corte –, o negócio, que começou em 1975, se viu pronto para novos passos de expansão a partir da necessidade da terceira ordenha diária. “Não queríamos contratar mais funcionários, mas a tarefa de três ordenhas se tornaria muito complicada para a família, o que nos fez decidir pelo robô Lely Astronaut. Isso, de fato, transformou nosso modelo de produção”, afirma o produtor Adelmo Breunig. Segundo ele, antes do robô de ordenha, os animais eram vistos como simples vacas de leite. Hoje, vemos cada animal como uma empresa na qual investimos, para que possam produzir ao máximo, tendo seu bem-estar preservado”, relata o produtor gaúcho.

MARISPAN LANÇA NA AGRISHOW CARREGADOR FRONTAL PARA TRATORES

Para reforçar o DNA inovador e solidificar sua liderança no segmento de carregadores frontais, a Marispan lança no mercado o equipamento M145 para tratores com até 240 cv de potência durante a Agrishow, realizada de 25 a 29 de abril, em Ribeirão Preto (SP). O lançamento ocorre numa data comemorativa dos 50 anos da indústria. O novo produto de carregador frontal da Marispan, o M145 atende tratores de 190 a 240 cv de potência com carga máxima de 2 mil quilos. Comporta altura máxima de 4,7 metros, autonivelante, com acople/desacople e troca rápida de acessórios.



POLITEC



**Empresa fabricante de
teteiras em borracha e
silicone.**

 51 98209-0951

 51 98209-0966

 51 3424-4245



politecpolimeros.com.br

R. Cincinato J. do Vale, 211 - Parque dos Anjos
Gravatá - RS, 94190-330





Laurimar Vendrusculo assume a chefia-geral da Embrapa Agrossilvipastoril

Foi realizada no dia 6 de abril, em Mato Grosso, a cerimônia de posse da nova chefe-geral da Embrapa Agrossilvipastoril, Laurimar Gonçalves Vendrusculo. O evento ocorreu no auditório do centro de pesquisa, em Sinop (MT), com participação de funcionários, colaboradores e alguns convidados. Laurimar é graduada em Engenharia Elétrica, com mestrado em Engenharia Agrícola pela Unicamp e doutorado com dupla formação em Agricultura e Engenharia de Biosistemas pela Universidade do Estado de Iowa, nos Estados Unidos. Fez sua carreira na Embrapa Informática Agropecuária, hoje chamada Embrapa Agricultura Digital. Em 2014 se mudou para Sinop, atuando como pesquisadora removiada na Embrapa Agrossilvipastoril.

ACORDO PARA FAVORECER PEQUENO PRODUTOR DE LEITE DO VALE DO PARAÍBA

A Fundação de Apoio à Pesquisa Agrícola (Fundag), órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, e a Cooperativa de Laticínios do Médio Vale do Paraíba (Comevap), que atende a mais de 600 produtores de leite no Vale do Paraíba, celebraram um acordo de cooperação para a utilização de uma área de 200 hectares localizada na unidade de Pindamonhangaba da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta). O objetivo é o plantio de três variedades de milho que ainda serão definidas e as pesquisas de melhorias ou de novas variedades. Segundo o diretor técnico da Unidade Regional de Pesquisa e Desenvolvimento (URPD), vinculada à Apta, Sérgio Henrique Canello Schalck, o objetivo é melhorar a qualidade do leite na região, beneficiando inicialmente cerca de 300 pequenos produtores associados à Comevap, que poderão aumentar em pelo menos 30% a sua produtividade, melhorando a alimentação do rebanho.



A Forrageira **Campeã** de Produção de Leite

Chácara
Marujo
Silagem Pré-secada

PRÉ-SECADOS
DE AZEVÉM

www.chacaramarujo.com.br

chacaramarujo@hotmail.com

(42) 3234-1258 / 9129-4412 / 9129-4413

Chácara Marujo - PR 340 - Km 190 - Colônia Castrolanda - Castro/PR



20º INTERLEITE BRASIL VEM AÍ

Em 2022, depois de dois anos de jejum, o Interleite estará de volta nos dias 3 e 4 de agosto, em Goiânia. Além dos temas técnicos que envolvem sistemas de produção, viabilidade e eficiência da atividade, o Interleite Brasil 2022 trará como diferencial a realidade da produção de leite no Brasil Central, estando sediado pela primeira vez na capital de Goiás. Além disso, temas voltados para o elo industrial, ou seja, a cadeia de processamento, também terão destaque. O evento, idealizado pelo MilkPoint, em sua 20.ª edição tem a correalização do Sistema Faeg/Senar-GO, do Sebrae-GO e do Governo de Goiás.

Megaleite 2022: inscrições já estão abertas

Uma das principais exposições do setor leiteiro, a Megaleite 2022 (17.ª Exposição Brasileira do Agronegócio do Leite) já está com inscrições abertas para animais que participarão das competições de pista e torneio leiteiro. O evento ocorrerá de 15 a 18 de junho, no Parque da Gameleira, em Belo Horizonte (MG), e deve receber mais de 60 mil pessoas, tanto do Brasil quanto de outros países da América Latina. As inscrições da raça Girolando podem ser feitas pelo Portal Web Girolando (www.girolando.com.br), com descontos graduais para as competições de julgamento conforme o período de adesão. Elas vão até o dia 5 de junho. Uma das novidades do Torneio Leiteiro de Girolando da Megaleite será a premiação especial concedida às fêmeas 5/8 e Puro Sintético (PS). Os prêmios em dinheiro serão de R\$ 10.000,00 para o primeiro lugar, R\$ 5.000,00 para o segundo lugar e de R\$ 3.000,00 para o 3º lugar.



Você é recém formado ou já atua como profissional do Agro?

Aprenda a elaborar projetos agropecuários para concessão de crédito rural.

Você vai ficar de fora?

Realização:



www.educapoint.com.br

[@educapoint](https://www.instagram.com/educapoint)

contato.educapoint@agripoint.com.br



Paulo do Carmo Martins

*Economista e pesquisador da
Embrapa Gado de Leite*

PROFESSORA EMÉRITA

No mês passado vivenciei um momento único. Estive na cerimônia de homenagem à Profa. Mônica Maria Oliveira Pinho Cerqueira, feita pela UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais. A UFMG lhe concedeu o título de Professora Emérita. Talvez você não a conheça, embora ela tenha interferido na sua vida, sem que você saiba, sendo você produtor, técnico ou consumidor de leite. Talvez, também, não saiba que título é esse que ela recebeu de uma das melhores universidades do Brasil. Então, continue aqui comigo, lendo.

Em termos de organização administrativa, o modelo universitário é único. As decisões são tomadas em colegiado, ou seja, após a manifestação de todos os participantes, chamados de pares. Nenhuma empresa de grande porte adota o modelo colegiado, sob pena de trazer lentidão às decisões. O único ambiente em que as empresas exercitam este modelo é no seu Conselho de Administração, o órgão mais importante de toda empresa, através do qual se busca decidir as suas questões estratégicas. Já na Universidade, em todas as instâncias, as decisões sempre são colegiadas.

A Universidade tem como marca fomentar visões múltiplas sobre a mesma realidade. Do debate de ideias é que surgem soluções potenciais para problemas reais. E o poder não está no cargo ou no patrimônio de cada professor. O poder está no mérito. Então, para se evidenciá-lo, é preciso conhecer e reconhecer as contribuições de cada professor para os colegiados, quer sejam os departamentos, as faculdades ou outras instâncias administrativas da Universidade, além de entidades de caráter técnico-científicas e entidades da sociedade. Quando um de seus pares se destaca muito, atinge o título de professor emérito. Para obter esse título, é preciso ser reconhecido pelos professores e pela sociedade. Então, poucos são os que galgam esta posição, o de Professor Emérito. E foi isso o que a professora Mônica Cerqueira conquistou – o reconhecimento por mérito. Mas qual o seu mérito?

A Profa. Mônica fez toda a sua trajetória profissional vinculada à Escola de Medicina Veterinária da UFMG. Ali se graduou, fez os cursos de Mestrado e Doutorado. E desde 1989 integra seu seleto quadro de professores. Dali, se destacou por buscar a interação com a realidade concreta da cadeia produtiva do leite. Em quatro décadas dedicada ao magistério, cerca de 3 mil profissionais tiveram oportunidade de serem seus alunos e orientandos, em programas de iniciação científica e de extensão, e nos cursos de graduação, mestrado e doutorado.

A Profa. Mônica é uma humanista! Em seu discurso, ela ressaltou que...“sempre procurei ouvir muito os meus estudantes e muitas vezes me surpreendia com situações que não percebíamos em sala de aula. Aprendi muito a ter empatia e a me colocar no lugar do outro. Procurei entender meus

alunos como seres humanos distintos, com habilidades e necessidades diferentes, e, a partir disso, trilhei o meu caminho. Aprendi que o nosso maior desafio era entender e motivar os que estavam com dificuldades.”

A profa. Mônica Cerqueira liderou vários estudos feitos em consonância com as necessidades dos produtores e da indústria, sempre relacionados à qualidade do leite. Ela não se conteve em permanecer no espaço físico da UFMG e, literalmente, foi a campo. Em seu discurso na solenidade, ela justificou esta belíssima prática. “Penso que não há como dissociar o professor, do pesquisador e do extensionista. Entendo que de nada adianta produzirmos conhecimento se ele não puder beneficiar a sociedade e o setor produtivo, promovendo transformações. Por isso, sempre procurei estar atenta à cadeia produtiva do leite, minha área de atuação, disseminando o conhecimento gerado para produtores e técnicos ligados à atividade leiteira.”

A Profa. Mônica Cerqueira se entregou ao laboratório de Qualidade do Leite da UFMG desde 2004 e dali passou a ter uma visão amplificada do setor, ao realizar análises de amostras de leite para as empresas e cooperativas. Somada à experiência e ao conhecimento que ela já detinha, ao aliar o mundo da ciência com a realidade concreta, isso lhe permitiu atuar na formulação de políticas públicas, sendo presença marcante nas discussões da RBQL – Rede Brasileira de Laboratórios de Controle da Qualidade do Leite, no CBQL – Conselho Brasileiro da Qualidade do Leite, formado por especialistas e do qual é vice-presidente, e na CTC/Leite - Comissão Técnica Consultiva para Monitoramento da Qualidade do Leite, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Em quase quatro décadas formando pessoas pelo exemplo e pelo conhecimento transmitido, gerando bases para políticas públicas, assessorando empresas e entidades do setor, a Profa. Mônica Cerqueira decisivamente interferiu na realidade da qualidade do leite brasileiro. E fez com humildade, com determinação, com paixão e com brilho nos olhos. Não só para a UFMG, mas para todos nós do setor lácteo, a trajetória de Mônica Cerqueira a torna a nossa eterna Professora Emérita! ^{BB}

“*A profa. Mônica Cerqueira liderou vários estudos feitos em consonância com as necessidades dos produtores e da indústria, sempre relacionados à qualidade do leite*”

TÁ NA MÃO



NOTÍCIAS



LEILÕES



METEOROLOGIA



AO VIVO



COTAÇÕES

CHEGOU O NOVO APLICATIVO DO CANAL TERRAVIVA

Agora você acompanha ao vivo e do seu celular os leilões mais disputados do mercado, tem acesso à meteorologia de alta precisão, checka cotações como a do boi gordo e a da soja em tempo real, e aproveita toda a programação do Terraviva na hora e no local que quiser.

Além de mais moderno e mais completo, o novo aplicativo ainda terá inovações, como cursos, dicas e serviços exclusivos que vão multiplicar as suas oportunidades no agronegócio.

Aproveite! Baixe agora mesmo no Google Play.

Novo aplicativo do Canal Terraviva. **O melhor do agronegócio sempre na palma da sua mão.**



SUSTENTABILIDADE
DURANTE TODO O CICLO

Elanco

É COM RUMENSIN™.

TRADIÇÃO QUE GERA CONFIANÇA

SAIBA MAIS



- Aumento na produção de leite.
- Maior eficiência alimentar.
- Retorno no investimento.